100 QUESTÕES DE LINGUAGENS

Um guia para a sua aprovação, organizado por Competências e Habilidades

LINGUAGENS COMAILTON

PROF. AILTON CERQUEIRA

E-BOOK **GRATUITO** PARA VOCÊ CONSEGUIR **A MAIOR NOTA DA PROVA DE LINGUAGENS**

100 QUESTÕES DE LINGUAGENS ORGANIZADAS POR **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES** - ENEM 2022 E ENEM 2023

QUAL É O CONTEÚDO DESTE E-BOOK?

Este e-book traz, de forma diferenciada, todas as questões das provas de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos de 2022 e 2023.O material está organizado por competências e habilidades, de acordo com a Matriz do Enem. Isso vai facilitar os seus estudos porque você vai perceber as semelhanças entre as questões e vai poder identificar quais são os seus pontos fortes e o que precisa estudar mais. No final do material, você encontra o gabarito de todas elas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Somando as questões das provas de 2022 e 2023, você encontrará:

- 10 da Competência 1
- 20 da Competência 2 (10 de Inglês e 10 de Espanhol)
- 9 da Competência 3
- 10 da Competência 4
- 17 da Competência 5
- 6 da Competência 6
- 12 da Competência 7
- 7 da Competência 8
- 9 da Competência 9

CONHEÇA O PROFESSOR

Este material foi organizado pelo professor Antônio Aílton Ferreira de Cerqueira. Formado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí, Aílton também é mestre e doutor em Letras pela Universidade Federal do Piauí.

Atua como professor há mais de 30 anos. Ministra palestras e cursos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Teoria de Resposta ao Item (TRI) e Sistema de Seleção Unificada (SISU). Trabalha como jornalista no Instituto Federal do Piauí (IFPI).

@linguagenscomailton

Competência 1

- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

HABILIDADE 1

QUESTÃO 1 (Enem 2022)

Notas

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão, a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as correias, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25 jul. 2022.

O recurso linguístico que permite a Machado de Assis considerar um capítulo de Memórias póstumas de Brás Cubas como inventário é a

a) enumeração de objetos e fatos.
b) predominância de linguagem objetiva.
c) ocorrência de período longo no trecho.
d) combinação de verbos no presente e no pretérito.
e) presença de léxico do campo semântico de funerais.

QUESTÃO 2 (Enem 2022)

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no Jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

a) relação distanciada entre os interlocutores.
b) articulação de vários núcleos narrativos.
c) brevidade no tratamento da temática.
d) descrição minuciosa dos personagens.
e) público leitor exclusivo.

QUESTÃO 3 (Enem 2023)

Mestre e companheiro, disse eu que nos íamos despedir. Mas disse mal. A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima. Um dia supuseste "morta e separada" a consorte dos teus sonhos e das tuas agonias, que te soubera "pôr um mundo inteiro no recanto" do teu ninho; e, todavia, nunca ela te esteve mais presente, no íntimo de ti mesmo e na expressão do teu canto, no fundo do teu ser e na face de tuas ações. Esses catorze versos inimitáveis, em que o enlevo dos teus discípulos resume o valor de toda uma literatura, eram a aliança de ouro do teu segundo noivado, um anel de outras núpcias, para a vida nova do teu renascimento e da tua glorificação, com a sócia sem nódoa dos teus anos de mocidade e madureza, da florescência e frutificação de tua alma. Para os eleitos do mundo das ideias a miséria está na decadência, e não na morte. A nobreza de uma nos preserva das ruínas da outra. Quando eles atravessavam essa passagem do invisível, que os conduz à região da verdade sem mescla, então é que entramos a sentir o começo do seu reino, o reino dos mortos sobre os vivos.

BARBOSA, R. O adeus da Academia a Machado de Assis. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

Esse é um trecho do discurso de Rui Barbosa na Academia Brasileira de Letras em homenagem a Machado de Assis por ocasião de sua morte. Uma das características desse discurso de homenagem é a presença de

a) metáforas relacionadas à trajetória pessoal e criadora do homenageado.
b) recursos fonológicos empregados para a valorização do ritmo do texto.
c) frases curtas e diretas no relato da vida e da morte do homenageado.
d) contraposição de ideias presentes na obra do homenageado.
e) seleção vocabular representativa do sentimento de nostalgia.

Evocando Rui Barbosa no Adeus da Academia a Machado de Assis: "A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima."

HABILIDADE 2

QUESTÃO 4 (Enem 2023)

Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, aComissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: https://revistaencontro.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

a) fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
b) defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
c) conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
d) propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
e) responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

HABILIDADE 3

QUESTÃO 5 (Enem 2022)

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O primeiro guia prático da Sociedade Brasileira de Pediatria para ajudar pais e pediatras no desafio de educar nativos digitais

TRABALHO DE BASE

Até 2 anos

A criança não deve ser exposta passivamente às telas – TV, tablet, celular etc. –, principalmente durante as refeições e até 2 horas antes de dormir.

De 2 a 5 anos

O tempo de exposição às telas deve ser limitado a 1 hora por dia. Crianças dessa faixa etária devem ser mais protegidas da violência virtual, pois não sabem separar fantasia de realidade.

Até 10 anos

Devem ter acesso controlado a computadores e dispositivos móveis. Crianças de até 10 anos não devem usar TV ou computador no próprio quarto.

Disponível em: https://tab.uol.com.br. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

O texto sobre os chamados nativos digitais traz informações com a função de

a) propor ações específicas para cada etapa da infância.

b) estabelecer regras que devem ser seguidas à risca.

c) explicar os efeitos do acesso precoce à internet.

d) determinar a incorporação de rituais à educação dos filhos.

e) educar com base em um conjunto de estratégias formativas.

QUESTÃO 6 (Enem 2022)

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo – e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconheci mento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. Época, 19 out. 2012 (adaptado).

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

a) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.

b) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.

c) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.

d) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.

e) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

QUESTÃO 7 (Enem 2023)

Carta aberta à população brasileira

Prezados Cidadãos e Cidadãs,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (carência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossos atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Dignidade à saúde do idoso!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.

Disponível em: www.sbgg.org.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado)

O objetivo desse texto é

a) sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.
b) alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.
c) divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
d) informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.
e) chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso.

HABILIDADE 4

QUESTÃO 8 (Enem 2022)

> PALAVRA – As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, prono - me, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra "palavra" diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.
>
> FALCÃO, A. Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).

Esse texto, que simula um verbete para a palavra "palavra", constitui-se como um poema porque

a) tematiza o fazer poético, como em "Os poetas classificam as palavras pela alma".

b) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em "As palavras têm corpo e alma".

c) valoriza a gramática da língua, como em "substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção".

d) estabelece comparações, como em "As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas".

e) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de "palavras", como em "As gramáticas classificam as palavras".

QUESTÃO 9 (Enem 2022)

Considerando-se a função social dos posts, essa imagem evidencia a apropriação de outro gênero com o objetivo de

a) promover o uso adequado de campanhas publicitárias do governo.

b) divulgar o projeto sobre transparência da administração pública.

c) responsabilizar o cidadão pelo controle dos gastos públicos.

d) delegar a gestão de projetos de lei ao contribuinte.

e) assegurar a fiscalização dos gastos públicos.

QUESTÃO 10 (Enem 2023)

> A petição on-line criada por um cidadão paulista surtiu efeito: casado há três anos com seu companheiro, ele pedia a alteração da definição de "casamento" no tradicional dicionário Michaelis em português. Na definição anterior, casamento aparecia como "união legítima entre homem e mulher" e "união legal entre homem e mulher, para constituir família".
>
> O novo verbete não traz em nenhum momento as palavras homem ou mulher – agora a definição de casamento se refere a "pessoas".
>
> Para o diretor de comunicação do site onde a petição foi publicada, a iniciativa mostra a "eficiência da mobilização". "Em dois dias, mudou-se uma definição que permanecia a mesma há décadas", afirma. E conclui: "A plataforma serve para todos os tipos de causas, para as mudanças que importam para as pessoas.".
>
> SENRA, R. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 29 out. 2015.

A notícia trata da mudança ocorrida em um dicionário da língua portuguesa. Segundo o texto, essa mudança foi impulsionada pela

a) inclusão de informações no verbete.

b) relevância social da instituição casamento.

c) utilização pública da petição pelos cidadãos.

d) rapidez na disseminação digital do verbete.

e) divulgação de plataformas para a criação de petição.

Competência 2

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outra culturas e grupos sociais.

H5

Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6

Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7

Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8

Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

HABILIDADE 5

QUESTÃO 11 (Enem 2022)

A Teen's View of Social Media

Instagram is made up of all photos and videos. There is the home page that showcases the posts from people you follow, an explore tab which offers posts from accounts all over the world, and your own page, with a notification tab to show who likes and comments on your posts.

It has some downsides though. It is known to make many people feel insecure or down about themselves because the platform showcases the highlights of everyone's lives, while rarely showing the negatives. This can make one feel like their life is not going as well as others, contributing to the growing rates of anxiety or depression in many teens today. There is an underlying desire for acceptance through the number of likes or followers one has.

Disponível em: http://cyberbulling.org. Acesso em: 29 out. 2021.

O termo "downsides" introduz a ideia de que o Instagram é responsável por

a) oferecer recursos de fotografia.
b) problemas dos usuários.
c) estimular aceitação dos seguidores.
d) provocar ansiedade nos usuários.
e) aproximar pessoas ao redor do mundo.

QUESTÃO 12 (Enem 2023)

No man is an island,

Entire of itself;

Every man is a piece of the continent,

A part of the main.

[...]

Any man's death diminishes me,

Because I am involved in mankind.

DONNE, J. The Works of John Donne. Londres John W. Parker, 1839.

Nesse poema, a expressão "No man is an island." ressalta o(a)

a) medo da morte.
b) ideia de conexão.
c) conceito de solidão.
d) risco de devastação.
e) necessidade de empatia.

QUESTÃO 13 (Enem 2022)

MURIG. Disponível em: https://murigcolectivafeminista.wordpress.com. Acesso em: 26 out. 2021 (adaptado).

No texto, as palavras "crianza" e "tribu" são usadas para

a) evidenciar a importância de uma rede de apoio para as mães na criação de seus filhos.

b) denunciar a disparidade entre o trabalho das mães de diferentes classes sociais.

c) ressaltar o fechamento de escolas e creches durante o período pandêmico.

d) ratificar a romantização da dedicação das mães na educação das crianças.

e) enfatizar a proteção aos filhos em razão do isolamento social das famílias.

QUESTÃO 14 (Enem 2022)

Los niños de nuestro olvido
Escribo sobre un destino
que apenas puedo tocar
en tanto un niño se inventa
con pegamento un hogar
Mientras busco las palabras
para hacer esta canción
un niño esquiva las balas
que buscan su corazón
Acurrucado en mi calle
duerme un niño y la piedad
arma lejos un pesebre
y juega a la navidad
Arma lejos un pesebre
y juega a la navidad
y juega a la navidad
y juega, y juega, y juega…
La niñez de nuestro olvido
pide limosna en un bar
y lava tu parabrisas
por un peso, por un pan
Si las flores del futuro
crecen con tanto dolor
seguramente mañana
será un mañana sin sol.

SOSA, M. In: Corazón libre. Argentina: E.D.G.E., 2004 (fragmento).

No texto, a expressão "un mañana sin sol" é usada para concluir uma crítica ao(à)

a) descaso diante da problemática de crianças em situação de rua.
b) tendência característica do cotidiano das grandes metrópoles.
c) estímulo à mendicância nos centros urbanos.
d) tendência de informalização do trabalho.
e) falta de serviços de saúde adequados.

QUESTÃO 15 (Enem 2023)

Técnicas de manipulación y el resultado

Manipular es sembrar en la conciencia y en la mente de la gente ideas, actitudes, conceptos y aspiraciones – incluso falsas e inmorales – que sirvan a los objetivos de sus manipuladores.

Manipular es una de las primeras cosas que aprendemos en la vida. A muy temprana edad, los bebés descubren el poder del llanto, el berrinche, los pataleos, a risa o alguna "gracia" como recursos para demandar atención, exigir comida, pedir ayuda o simplemente mantener ocupada a la gente. Nuestras actitudes de adultos reflejan o mucho o poco que algunos maduraron, procesaron y rebasaron ese periodo.

Para que exista un manipulador, debe haber una base de ciudadanos indefensos, dóciles, desinformados. El manipulador es celoso, a veces casi paranoico; no admite cuestionamientos ni quiere que nadie ocupe su espacio, sabe que su vigencia depende de presencia controladora. Todos los días, hay que marcar la línea de discurso, incidir en el debate. El ridículo vale la pena si con ello se logra una cortina de humo.

Disponível em: www.forbes.com.mx. Acesso em: 7 out. 2021. (adaptado).

Nesse texto, a expressão "cortina de humo" revela que o manipulador

a) amadurece tardiamente.
b) busca mascarar a verdade.
c) rejeita questionamentos alheios.
d) aproxima-se de pessoas indefesas.
e) faz-se presente de forma controladora.

HABILIDADE 6

QUESTÃO 16 (Enem 2022)

I tend the mobile now

like an injured bird

We text, text, text

our significant words.

I re-read your first,

your second, your third,

look for your small xx,

feeling absurd.

The codes we send

arrive with a broken chord.

I try to picture your hands,

their image is blurred.

Nothing my thumbs press

will ever be heard.

DUFFY, C. Disponível em: www.independent.co.uk. Acesso em: 27 out. 2021.

Nesse poema, o eu lírico evidencia um sentimento de

a) contentamento com a interação virtual.
b) zelo com o envio de mensagens.
c) preocupação com a composição de textos.
d) mágoa com o comportamento de alguém.
e) insatisfação com uma forma de comunicação.

QUESTÃO 17 (Enem 2022)

GAULD, T. Disponível em: www.tomgauld.com. Acesso em: 25 out. 2021.

Na tirinha, o comportamento da mulher expressa

a) revolta com a falta de sorte.

b) gosto pela prática da leitura.

c) receio pelo futuro do casamento.

d) entusiasmo com os livros de terror.

e) rejeição ao novo tipo de residência.

QUESTÃO 18 (Enem 2023)

Disponível em https://mir-s3-cdn-cf.behance.net. Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado).

Esse cartaz de campanha sugere que

a) os lixões precisam de ampliação.
b) o desperdício degrada o ambiente.
c) os mercados doam alimentos perecíveis.
d) a desnutrição compromete o raciocínio.
e) as residências carecem de refrigeradores.

QUESTÃO 19 (Enem 2022)

Pequeño hermano

Es, no cabe duda, el instrumento más presente y más poderoso de todos los que entraron en nuestras vidas. Ni la televisión ni el ordenador, no hablemos ya del obsoleto fax o de las agendas o los libros electrónicos, ha tenido tal influencia, tal predicamento sobre nosotros. El móvil somos nosotros mismos. Todo desactivado e inerte, inocuo, ya les digo. Y de repente, tras un viaje y tres o cuatro imprudentes fotos, salta un aviso en la pantalla. Con sonido, además, pese a que tengo también todas las alertas desactivadas. Y mi monstruo doméstico me dice: tienes un recuerdo nuevo. Lo repetiré: tienes un recuerdo nuevo. ¿Y tú qué sabes? ¿Y a ti, máquina demoníaca, qué te importa? ¿Cómo te atreves a decirme qué son o no son mis recuerdos? ¿Qué es esta intromisión, este descaro? El pequeño hermano lo sabe casi todo. Sólo hay una esperanza: que la obsolescencia programada mate antes al pequeño hermano y que nosotros sigamos vivos, con los recuerdos que nos dé la gana.

FERNÁNDES, D. Disponível em: www.lavanguardia.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado.)

No texto, o autor faz uma crítica ao(à)

a) conhecimento das pessoas sobre as tecnologias.
b) uso do celular alheio por pessoas desautorizadas.
c) funcionamento de recursos tecnológicos obsoletos.
d) ingerência do celular sobre as escolhas dos usuários.
e) falta de informação sobre a configuração dos alertas no celular.

QUESTÃO 20 (Enem 2023)

TEXTO I

¿QUÉ ME PASA?:

¿PorQUÉ ME CUESTA TANTO ESTUDIAR?

¿pORQUÉ ME CUESTA TANTO CONCENTRARME?

¿PoRQUÉ.....

¿pORQUÉ.....

……

¿PORQUé NO CONSIGO APRENDER COMO LOS DEMÁS?

Disponível em: www.otrasvoceseneducaion.org. Acesso em: 8 nov. 2022.

TEXTO II

Ishaan Awashi es un niño de 8 años cuyo mundo está plagado de maravillas que nadie más parece apreciar: colores, peces, perros y cometas, que simplemente no son importantes en la vida de los adultos que parecen más interesados en cosas como los deberes, las notas o la limpieza. E lshaan parece no poder hacer nada bien en clase. Cuando los problemas que ocasiona superan a sus padres, es internado en un colegio para que le disciplinen. Las cosas no mejoran en el nuevo colegio, donde lshaan tiene además que aceptar estar lejos de sus padres. Hasta que un día, el nuevo profesor de arte, Ram Shankar Nikumbh, entra en escena, se interesa por el pequeño Ishaan y todo cambia.

Disponível em: https://elfinalde.com. Acesso em: 26 out. 2021. (adaptado).

O filme Como estrellas en la tierra aborda o tema da dislexia. Relacionando o cartaz do filme com a sinopse, constata-se que o(a)

a) olhar diferenciado para com o outro gera mudanças.
b) estudante com dislexia a apresenta um tom questionador.
c) abordagem para lidar com a dislexia é pautada na disciplina.
d) contato com os pais prejudica o acompanhamento da dislexia.
e) mudança de interesses ocorre na transição da infância para a vida adulta.

QUESTÃO 21 (Enem 2023)

Que quede claro

Cómo es posible que se cierren

tantas bocas, tantos ojos,

tantas puertas, muchas mentes ante un

acto xenofóbico sin precedentes.

Presidentes, ministros, cancilleres,

autoridades, responsables.

¿Quién pagará el daño causado a familiares?

Por un loco del estrada sin modales. [...]

Se alejó de aquel lugar donde su color era

mucho más que su color, era su raza.

Persiguiendo un sueño que desapareció,

que se fusionó y terminó en una pesadilla. [...]

Déjame que te cuente esta historia

que sucedió en el metro de Barcelona,

cuando aquella mañana la injusticia

y xenofobia se juntaron de la mano,

protagonizando una de las más feas escenas de racismo.

En aquel vagón viajaba un ángel de color diferente,

en su camino se interpuso aquel inconsciente,

que aún sabiendo lo que hacía,

seguía hablando con su gente.

Le dio al ángel dos patadas en su cara,

se rió de ella sin cambiar la mirada.

Y aún anda suelto, aún anda suelto...

ORISHAS. In: Cosita buena. Delaware: Suerte Publishing LCC, 2008 (fragmento).

A letra da canção Que quede claro, da banda cubana Orishas, revela o(a)

a) indignação diante do desrespeito à diversidade.
b) violência característica das grandes metrópoles.
c) preconceito da sociedade com relação ao misticismo.
d) descuido da população com os sonhos dos imigrantes
e) falta de segurança existente no transporte público urbano.

HABILIDADE 7

QUESTÃO 22 (Enem 2023)

> Two hundred years ago, Jane Austen lived in a world where single men boasted vast estates; single ladies were expected to speak several languages, sing and play the piano. In both cases, it was, of course, advantageous if you looked good too. So, how much has – or hasn't – changed? Dating apps opaquely outline the demands of today's relationship market; users ruminate long and hard over their choice of pictures and what they write in their biographies to hook in potential lovers, and that's just your own profile. What do you look for in a future partner's profile – potential signifiers of a popular personality, a good job, a nice car? These apps are a poignant reminder of the often classist attitudes we still adopt, as well as the financial and aesthetic expectations we demand from potential partners.
>
> GALER, S. Disponível em: bbc.com. Acesso em: 8 dez. 2017 (adaptado).

O texto aborda relações interpessoais com o objetivo de

a) problematizar o papel de gênero em casamentos modernos.
b) apontar a relevância da educação formal na escolha de parceiros.
c) comparar a expectativa de parceiros amorosos em épocas distintas.
d) discutir o uso de aplicativos para proporcionar encontros românticos.
e) valorizar a importância da aparência física na seleção de pretendentes.

QUESTÃO 23 (Enem 2023)

Disponível em: www.cartoonstock.com. Acesso em: 25 out. 2021.

Ao retratar o ambiente de trabalho em um escritório, esse cartum tem por objetivo

a) criticar um padrão de vestimenta.

b) destacar a falta de diversidade.

c) indicar um modo de interação.

d) elogiar um modelo de organização.

e) salientar o espírito de cooperação.

QUESTÃO 24 (Enem 2022)

Esse cartaz tem a função social de

a) difundir a arte iconográfica indígena mexicana.

b) resgatar a literatura popular produzida em língua zapoteca.

c) questionar o conhecimento do povo mexicano sobre as línguas ameríndias.

d) destacar o papel dos órgãos governamentais na conservação das línguas do México.

e) defender a preservação das línguas originárias garantindo a diversidade linguística mexicana.

QUESTÃO 24 (Enem 2023)

Me niego rotundamente
A negar mi voz,
Mi sangre y mi piel.
Y me niego rotundamente
A dejar de ser yo,
A dejar de sentirme bien
Cuando miro mi rostro en el espejo
Con mi boca
Rotundamente grande,
Y mi nariz
Rotundamente hermosa,
Y mis dientes
Rotundamente blancos,
Y mi piel valientemente negra.
Y me niego categóricamente
A dejar de hablar
Mi lengua, mi acento y mi historia.
Y me niego absolutamente
A ser parte de los que callan,
De los que temen,
De los que lloran
Porque me acepto
Rotundamente libre,
Rotundamente negra,
Rotundamente hermosa.

CAMPELL BARR, S. Disponível em: https://negracubanateniaqueser.com.

Acesso em: 25 out. 2021.

Para enfatizar características e atitudes que reforçam a identidade da mulher negra, o poema da escritora costarriquenha apresenta

a) advérbios como "rotundamente" e "categóricamente".
b) verbos reflexivos como "me niego" e "me acepto".
c) adjetivos como "grande" e "hermosa".
d) substantivos como "sangre" e "piel".
e) adjetivos possessivos como "mi" e "mis".

HABILIDADE 8

QUESTÃO 26 (Enem 2022)

> As my official bio reads, I was made in Cuba, assembled is Spain, and imported to the United States – meaning my mother, seven months pregnant, and the rest of my family arrived as exiles from Cuba to Madrid, where I was born. Less than two months later, we emigrated once more and settled in New York City, then eventually in Miami, where I was raised and educated. Although technically we lived in the United States, the Cuban community was culturally insular in Miami during the 1970s, bonded together by the trauma of exile. What's more, it seemed that practically everyone was Cuban: my teachers, my classmates, the mechanic, the bus driver. I didn't grow up feeling different or treated as a minority. The few kids who got picked on in my grade school were the ones with freckles and funny last names like Dawson and O'Neil.
>
> BLANCO, R. Disponível em: http://edition.cnn.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Ao relatar suas vivências, o autor destaca o(a)

a) qualidadade da educação formal em Miami.
b) prestígio da cultura cubana nos Estados Unidos.
c) oportunidade de qualificação profissional em Miami.
d) cenário da integração de cubanos nos Estados Unidos.
e) fortalecimento do elo familiar em comunidades estadunidenses.

QUESTÃO 27 (Enem 2023)

Things We Carry on the Sea

We carry tears in our eyes: good-bye father, good-bye

[mother

We carry soil in small bags: may home never fade in our

[hearts

We carry carnage of mining, droughts, floods, genocides

We carry dust of our families and neighbors incinerated

[in mushroom clouds

We carry our islands sinking under the sea

We carry our hands, feet, bones, hearts and best minds

[for a new life

We carry diplomas: medicine, engineer, nurse,

[education, math, poetry, even if they mean

[nothing to the other shore

We carry railroads, plantations, laundromats,

[bodegas, taco trucks, farms, factories, nursing

[homes, hospitals, schools, temples... built on

[our ancestors' backs

We carry old homes along the spine, new dreams in our

[chests

We carry yesterday, today and tomorrow

We're orphans of the wars forced upon us

We're refugees of the sea rising from industrial wastes

And we carry our mother tongues

[...]

As we drift... in our rubber boats...from shore...to shore...

[to shore...

PING, W. Disponível em: https://poets.org. Acesso e em: 1 jun. 2023 (fragmento).

Ao retratar a trajetória de refugiados, o poema recorre a imagem de viagem marítima para destacar o(a)

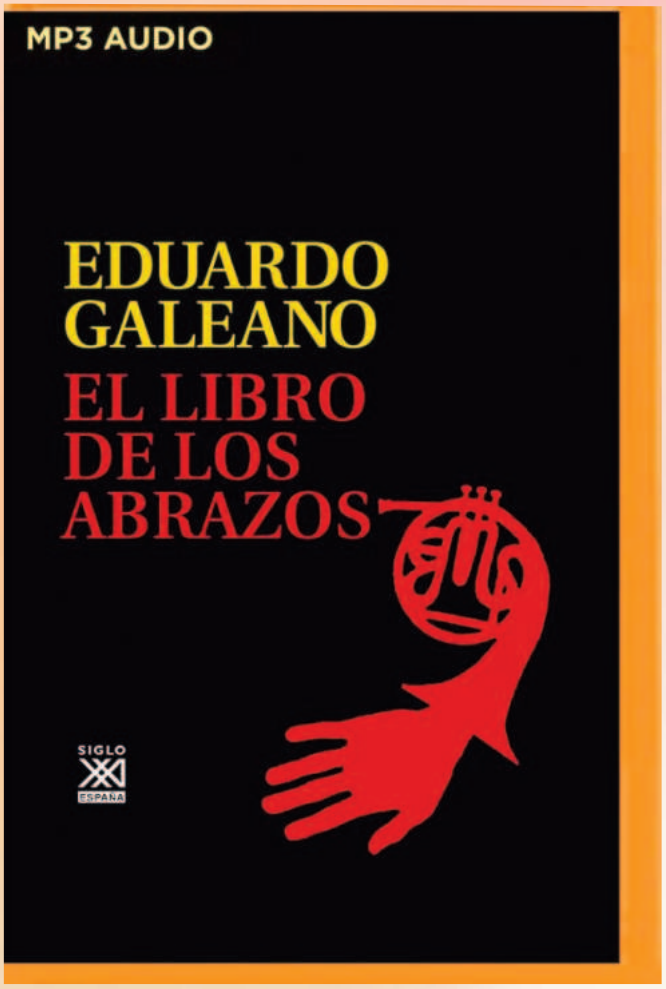
a) risco de choques culturais.
b) impacto do ensino de história.
c) importância da luta ambiental.
d) existência de experiências plurais.
e) necessidade de capacitação profissional.

QUESTÃO 28 (Enem 2022)

> En los suburbios de La Habana, llaman al amigo mi tierra o mi sangre. En Caracas, el amigo es mi pana o mi llave: pana, por panadería, la fuente del buen pan para las hambres del alma; y llave por... – Llave, por llave – me dice Mario Benedetti. Y me cuenta que cuando vivía en Buenos Aires, en los tiempos del terror, él llevaba cinco llaves ajenas en su llavero: cinco llaves, de cinco casas, de cinco amigos: las llaves que lo salvaron.
>
> GALEANO, E. El libro de los abrazos. Madri: Sigio Veintiuno, 205.

Nesse texto, o autor demonstra como as diferentes expressões existentes em espanhol para se referir a "amigo" variam em função

a) das peculiaridades dos subúrbios hispano-americanos.
b) da força da conexão espiritual entre os amigos.
c) do papel da amizade em diferentes contextos.
d) do hábito de reunir amigos em torno da mesa.
e) dos graus de intimidade entre os amigos.



QUESTÃO 29 (Enem 2023)

Spanglish
pues estoy creando Spanglish
bi-cultural systems
scientific lexicographical
inter-textual integrations
two expressions
existentially wired
two dominant languages
continentally abrazándose
in colloquial combate
imperio spanglish emerges
sobre territorio bi-lingual
las novelas mexicanas
mixing with radiorocknroll
immigrant/migrant
nasal mispronouncements
hip-hop, street salsa, spanish pop
standard english classroom
with computer technicalities
spanglish is literally perfect

LAVIERA, T. Benedictión: The Complete Poetry of Tato Laviera. Houston: Arte Público Press, 2014 (fragmento).

Nesse poema de Tato Laviera, o eu lírico destaca uma

a) convergência linguístico-cultural.
b) característica histórico-cultural.
c) tendência estilístico-literária.
d) discriminação cultural.
e) censura musical.

QUESTÃO 30 (Enem 2023)

"Caramelos" en sus suelos

Las tierras de España, tu vista enamoran;

sus gentes; te amistan; ¿"cocinas"?, ¡"te molan"!

¿El plato común?, ¡pues «tortilla/patatas»!;

en bares, figones, o tascas, ¡las «tapas»!;

"sabor nacional", ¡el «gazpacho», sus «vinos»,

«sangría», y «jamón» de sabrosos cochinos!

(Cual "sellos", te grabas sus «Típicos Platos»;

¡sabrás por dó pasas, por sólo tu olfato!,

¡si en cada lugar, un sabor peculiar,

"al paso" cautiva tu buen paladar!).

¡Son más que "recetas"!, será "alegoría"!,

¡será "identidad"! (¡hay "reserva" en su «Guía»!);

son platos allende un "timón conductor",

¡son mar, ríos, sierras!, ¡son valles, son flor!,

¡y aportan "Conventos" a gastronomia,

sus «dulces»! (sabor "celestial", ¡de ambrosia!).

QUIROZ Y LÓPEZ, M. Disponível em: https://pt.calameo.com. Acesso em: 25 out. 2021.

Nesse poema, o eu poético enaltece a

a) característica amistosa do povo espanhol.
b) beleza das paisagens naturais da Espanha.
c) variedade de pratos na gastronomia espanhola.
d) relação entre os sentidos do paladar e do olfato na gastronomia.
e) gastronomia como representação da identidade cultural de um povo.

Competência 3

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9

Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10

Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11

Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

HABILIDADE 9

QUESTÃO 31 (Enem 2022)

A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no skate street nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. "Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga". Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro das regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas", afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

a) conciliação do jornalismo com a prática do skate.
b) inserção das mulheres na modalidade skate street.
c) desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.
d) vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
e) conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

QUESTÃO 32 (Enem 2022)

Pisoteamento, arrastão, empurra-empurra, agressões, vandalismo e até furto a um torcedor que estava caído no asfalto após ter sido atropelado nas imediações do estádio do Maracanã. As cenas de selvageria tiveram como estopim a invasão de milhares de torcedores sem ingresso, que furaram o bloqueio policial e transformaram o estádio em terra de ninguém. Um reflexo não só do quadro de insegurança que assola o Rio de Janeiro, mas também de como a violência social se embrenha pelo esporte mais popular do país. Em 2017, foram registrados 104 episódios de violência no futebol brasileiro, que resultaram em 11 mortes de torcedores. Desde 1995, quando 101 torcedores ficaram feridos e um morreu durante uma batalha campal no estádio do Pacaembu, autoridades brasileiras têm focado as ações de enfrentamento à violência no futebol em grupos uniformizados, alguns proibidos de frequentar estádios. Porém, a postura meramente repressiva contra torcidas organizadas é ineficaz em uma sociedade que registra mais de 61000 homicídios por ano. "É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país", de acordo com um doutor em sociologia do esporte.

Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Nesse texto, a violência no futebol está caracterizada como um(a)

a) problema social localizado numa região do país.

b) desafio para as torcidas organizadas dos clubes.

c) reflexo da precariedade da organização social no país.

d) inadequação de espaço nos estádios para receber o público.

e) consequência da insatisfação dos clubes com a organização dos jogos.

QUESTÃO 33 (Enem 2023)

A sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou uma mudança histórica e inédita no lema olímpico, criado em 1894 pelo Barão Pierre de Coubertin para expressar os valores e a excelência do esporte. Mais de 120 anos depois, o lema tem sua primeira alteração para ressaltar a solidariedade e incluir a palavra "juntos": mais rápido, mais alto, mais forte – juntos. A mudança foi aprovada por unanimidade pelos membros do COI e celebrada pelo presidente da entidade.

Disponível em: https://ge.globo.com. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

De acordo com o texto, a alteração do lema olímpico teve como objetivo a

a) unificação do lema anterior ao atual.
b) aproximação entre o lema olímpico e o COI.
c) junção do lema olímpico com os princípios esportivos.
d) associação entre o lema olímpico e a cooperatividade.
e) vinculação entre o lema olímpico e os eventos atléticos.

HABILIDADE 10

QUESTÃO 34 (Enem 2022)

Seis em cada dez pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte ou atividade física. São mais de 100 milhões de sedentários. Esses são dados do estudo Práticas de esporte e atividade física, da Pnad 2015, realizado pelo IBGE. A falta de tempo e de interesse são os principais motivos apontados para o sedentarismo. Paralelamente, 73,3% das pessoas de 15 anos ou mais afirmaram que o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Observou-se uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou atividades físicas. Enquanto 17,3% das pessoas que não tinham instrução realizavam diversas práticas corporais, esse percentual chegava a 56,7% das pessoas com superior completo. Entre as pessoas que têm práticas de esporte e atividade física regulares, o percentual de praticantes ia de 31,1%, na classe sem rendimento, a 65,2%, na classe de cinco salários mínimos ou mais. A falta de tempo foi mais declarada pela população adulta, com destaque entre as pessoas de 25 a 39 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, o principal motivo foi não gostarem ou não quererem. Já o principal motivo para praticar esporte, declarado por 11,2 milhões pessoas, foi relaxar ou se divertir, seguido de melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar. A falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades foi um motivo pouco citado, demonstrando que a não prática estaria menos associada à infraestrutura disponível.

Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

Com base na pesquisa e em uma visão ampliada de saúde, para a prática regular de exercícios ter influência significativa na saúde dos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de estratégias que

a) promovam a melhoria da aptidão da população, dedicando-se mais tempo aos esportes.

b) combatam o sedentarismo presente em parcela significativa da população no território nacional.

c) facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda.

d) auxiliem na construção de mais instalações esportivas e espaços adequados para a prática de atividades físicas e esportes.

e) estimulem o incentivo fiscal para a iniciativa privada destinar verbas aos programas nacionais de promoção da saúde pelo esporte.

QUESTÃO 35 (Enem 2023)

"Ganhei 25 medalhas em mundiais, sete em Jogos Olímpicos, e sou uma sobrevivente de abuso sexual." Foi assim que Simone Biles se apresentou ao comitê do Senado norte-americano que investiga as supostas falhas do FBI no caso Larry Nassar. Biles e outras três atletas, vítimas dos abusos do ex-médico da equipe de ginástica feminina dos EUA, exigiram que os agentes da investigação sejam processados por falta de ação prévia contra Nassar agora preso. Biles esclareceu que culpa Larry Nassar e "todo o sistema que o permitiu e o perpetrou", acusando a Federação de Ginástica e o Comitê Olímpico dos Estados Unidos de saberem "muito antes" que ela havia sofrido abusos. A melhor ginasta do mundo é um ícone. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, uma lesão psicológica a impediu de competir como previa. No entanto, ela chegou ao topo como uma líder no trabalho de acabar com o preconceito com os problemas de saúde mental. "Não quero que nenhum outro atleta olímpico sofra o horror que eu e outras centenas suportamos e continuamos suportando até hoje", afirmou.

Disponível em: https//brasil.elpais.com. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O fato relatado na notícia chama a atenção acerca da necessidade de reflexão sobre a relação entre o esporte e

a) o desempenho atlético internacional.
b) a dimensão emocional dos atletas.
c) os comitês olímpicos nacionais.
d) as instituições de inteligência.
e) as federações esportivas.

QUESTÃO 36 (Enem 2023)

O acesso às Práticas Corporais/Atividades Físicas (PC/AF) é desigual no Brasil, à semelhança de outros indicadores sociais e de saúde. Em geral, PC/AF prazerosas, diversificadas, mais afeitas ao período de lazer estão concentradas nas populações mais abastadas. As atividades físicas de deslocamento, trajetos a pé ou de bicicleta para estudar ou trabalhar, por exemplo, são mais frequentes na classe social menos favorecida. Aqui, há uma relação inversa e perversa entre variáveis socioeconômicas de acesso às PC/AF. As maiores prevalências de inatividade física foram em mulheres, pessoas com 60 anos ou mais, negros, pessoas com autoavaliação de saúde ruim ou muito ruim, com renda familiar de até quatro salários mínimos por pessoa, pessoas que desconhecem programas públicos de PC/AF e residentes em áreas sem locais públicos para a prática.

KNUTH, A. G.; ANTUNES, P. C. Saúde e Sociedade, n. 2, 2021 (adaptado).

O fator central que impacta a realização de práticas corporais/atividades físicas no tempo de lazer no Brasil é a

a) diferença entre homens e mulheres.
b) inexistência de políticas públicas.
c) diversidade de faixa etária.
d) variação de condição étnica.
e) desigualdade entre classes sociais.

HABILIDADE 11

QUESTÃO 37 (Enem 2022)

Criado há cerca de 20 anos na Califórnia, o mountainboard é um esporte de aventura que utiliza uma espécie de skate off-road para realizar manobras similares às das modalidades de snowboard, surf e do próprio skate. A atividade chegou ao Brasil em 1997 e hoje possui centenas de praticantes, um circuito nacional respeitável e mais de uma dezena de pistas espalhadas pelo país. Segundo consta na história oficial, o mountainboard foi criado por praticantes de snowboard que sentiam falta de praticar o esporte nos períodos sem neve. Para isso, eles desenvolveram um equipamento bem simples: uma prancha semelhante ao modelo utilizado na neve (menor e um pouco menos flexível), com dois eixos bem resistentes, alças para encaixar os pés e quatro pneus com câmaras de ar para regular a velocidade que pode ser alcançada em diferentes condições. Com essa configuração, o esporte se mostrou possível em diversos tipos de terreno: grama, terra, pedras, asfalto e areia. Além desses pisos, também é possível procurar pelas próprias trilhas para treinar as manobras.

Disponível em: www.webventure.com.br. Acesso em: 19 jun. 2019.

A história da prática do mountainboard representa uma das principais marcas das atividades de aventura, caracterizada pela

a) competitividade entre seus praticantes.

b) atividade com padrões técnicos definidos.

c) modalidade com regras predeterminadas.

d) criatividade para adaptações a novos espaços.

e) necessidade de espaços definidos para a sua realização.

QUESTÃO 38 (Enem 2023)

A indústria do esporte eletrônico é um mercado que está crescendo em um ritmo mais rápido do que a economia mundial. Sua popularidade cresceu muito e no Brasil não é diferente. De acordo com os dados de uma pesquisa, mais de 64% dos brasileiros que jogam videogame já ouviram falar de esporte eletrônico. No entanto, o que chama a atenção é o crescimento superior a 10% do público praticante comparado ao ano anterior, que subiu de 44,7% para 55,4%. Trata-se de um percentual expressivo, já que o Brasil está no top 3 dentre os países que têm maior número de espectadores de esporte eletrônico do mundo. Comparado ao ano anterior, em 2020, o Brasil teve um marco de crescimento de 20% na audiência. Mundo afora, a árdua dedicação de grandes gamers contribuiu para o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional, aliado a outras cinco federações esportivas e suas desenvolvedoras de jogos, que direcionaram um olhar mais atento ao assunto, permitindo dar o primeiro passo para concretizar, pela primeira vez na história dos jogos eletrônicos, um evento olímpico oficial.

Disponível em: https://chicoterra.com. Acesso em: 19 nov. 2021 (adaptado).

O contexto em que o esporte eletrônico é apresentado no texto demonstra o(a)

a) condição favorável à expansão dessa modalidade.

b) promoção dessa prática por jogadores profissionais.

c) impulsionamento de um processo de marketing.

d) favorecimento de fabricantes dos jogos.

e) modificação da audiência televisiva.

QUESTÃO 39 (Enem 2023)

A neozelandesa Laurel Hubbard fez história nos Jogos Olimpicos. Apesar de ter ficado de fora da disputa por medalhas, a levantadora de peso deixou sua marca na edição de Tóquio por ser a primeira mulher abertamente transgênero a participar de uma competição olímpica. No início da carreira, na década de 1990, a neozelandesa participava de disputas na categoria masculina. Em 2001, aos 23 anos, ela se afastou da atividade. "A pressão de tentar me encaixar em um mundo que talvez não tenha sido feito para pessoas como eu se tornou um fardo muito grande para suportar." Em 2012, Laurel começou sua transição de gênero por meio de terapias hormonais e, em 2013, declarou abertamente ser uma mulher trans. Para o Comitê Olímpico Internacional, a participação de mulheres trans nos Jogos é permitida caso o nível de testosterona, hormônio que aumenta a massa muscular, esteja abaixo de 10 nanomols por litro por pelo menos 12 meses.

Disponivel em: https://revistagalileu.globo.com Acesso em: 18 nov. 2021 (adaptado).

No texto, os limites do potencial inclusivo do esporte são dados pela

a) dificuldade de conseguir bons resultados esportivos.

b) dependência de características biológicas padronizadas.

c) inexistência de uma categoria para pessoas transgênero

d) necessidade de afastamento temporário das competições

e) impossibilidade de uso controlado de substâncias

Competência 4

Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12

Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13

Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14

Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

HABILIDADE 12

QUESTÃO 40 (Enem 2022)

TEXTO I

EL GRECO. *Laocoonte*. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, *circa* 1610-1614.

Disponível em: https://images.nga.gov. Acesso em: 28 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

a) representação da nudez masculina.

b) distorção ao representar a figura humana.

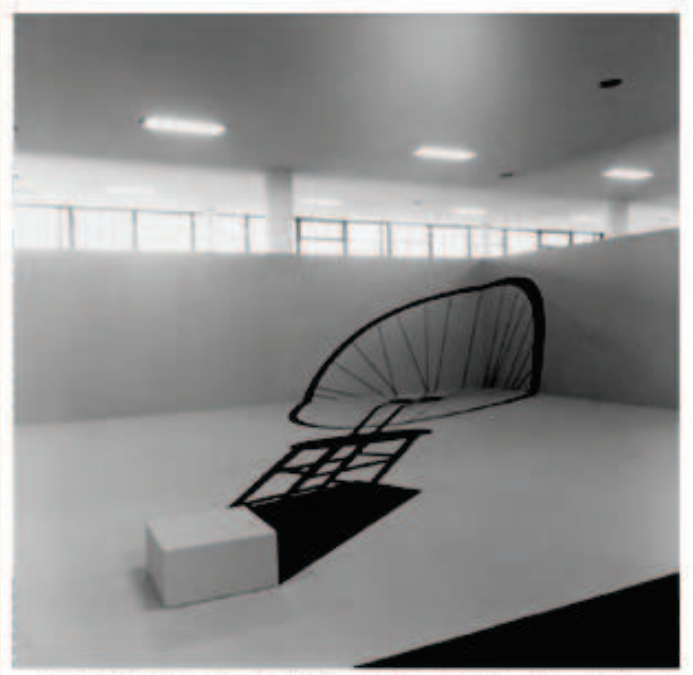
c) evocação de um fato da cultura clássica grega.

d) presença do tema da morte como punição da família.

e) utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

QUESTÃO 41 (Enem 2022)

TEXTO I



SILVEIRA, R. *In absentia*, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo ready-made foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro ready-made, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (Roda de bicicleta). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação In absentia propõe um diálogo com o ready-made Roda de bicicleta, demonstrando que

a) as formas de criticar obras do passado se repetem.

b) a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.

c) as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.

d) o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.

e) o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

QUESTÃO 42 (Enem 2023)

O Marabaixo é uma expressão artístico-cultural formada nas tradições e na identificação cultural entre as comunidades negras do Amapá. O nome remonta às mortes de escravizados em navios negreiros que eram jogados na água. Em sua homenagem, hinos de lamento eram cantados mar abaixo, mar acima. Posteriormente, o Marabaixo se integrou à vivência das comunidades negras em um ciclo de danças, cantorias com tambores e festas religiosas, recebendo, em 2018, o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

Disponível em: http//portal.iphan.gov.br. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).

A manifestação do Marabaixo se constituiu em expressão de arte e cultura, exercendo função de

a) ressignificar episódios dramáticos em novas práticas culturais.

b) adaptar coreografas como imitação dos movimentos do mar.

c) lembrar dos mortos no passado escravista como forma de lamento.

d) perpetuar uma narrativa de apagamento dos fatos históricos traumáticos.

e) ritualizar a passagem de atos fúnebres nas produções coletivas com espírito festivo.

QUESTÃO 43 (Enem 2023)

O uso das redes sociais como forma de ampliar universos foi uma descoberta recente para o artista Wolney Fernandes, que começou a criar quando o ambiente em Goiás era mais árido em relação às artes visuais. "Hoje, ser diferente é uma potência e quem sabe o que quer com a própria arte encontra espaço", diz. As colagens artísticas do goiano aparecem em capas de obras literárias pelo Brasil e exterior.

Disponível em: https://opopular.com.br. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).

O artista goiano Wolney Fernandes busca expor seu trabalho por meio de plataformas virtuais com o objetivo de

a) dar suporte à técnica de colagem em Artes Visuais, contornando dificuldades práticas.

b) aproximar-se da estética visual própria da editoração de obras artísticas, como capas de livros.

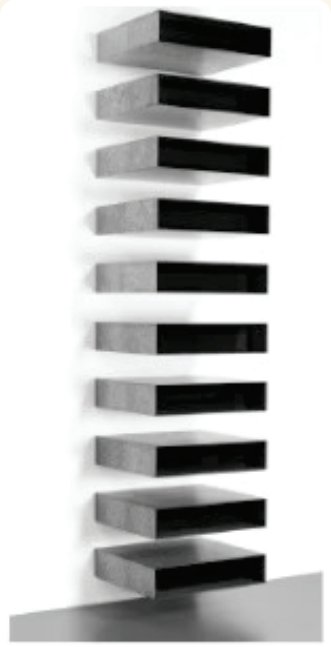
c) oferecer uma vitrine internacional para sua produção artística, a fim de dar mais visibilidade a suas obras.

d) enfatizar o caráter original e inovador de suas criações artísticas, diferenciando-se das artes tradicionais.

e) trazer um sentido tecnológico às suas colagens, uma vez que as imagens artísticas são recorrentes nas redes sociais.

QUESTÃO 44 (Enem 2022)

TEXTO I



JUDD, D. *Sem título*. 1969. Disponível em: https://dasartes.com.br. Acesso em: 16 jun. 2022.

TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e Cool Art) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam "arte".

DEMPSEY, A. Estilos, escolhas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma

1. representação da simplicidade pelo artista.
2. exploração da técnica da escultura cubista.
3. valorização do cotidiano por meio da geometria.
4. utilização da complexidade dos elementos formais.
5. combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.

QUESTÃO 45 (Enem 2023)

O mais antigo grupo de rap indígena do país, Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Os integrantes conheceram o rap pelo rádio, ouvindo um programa que apresentava cantores e grupos brasileiros desse gênero musical. O Brô MCs conseguiu influenciar outros a fazerem rap e a lutarem pelas causas indígenas. Um dos nomes do movimento, Kunumí MC, é um jovem de 16 anos, da aldeia Krukutu, em São Paulo. O adolescente enxerga o rap como uma cultura da defesa e começou a fazer rimas quando percebeu que a poesia, pela qual sempre se interessou, podia virar música. Nas letras que cria, inspiradas tanto pelo rap quanto pelos ritmos indígenas, tenta incluir sempre assuntos aos quais acha importante dar voz, principalmente, a questão da demarcação de terras.

Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O movimento rap dos povos originários do Brasil revela o(a)

1. fusão de manifestações artísticas urbanas contemporâneas com a cultura indígena.
2. contraposição das temáticas socioambientais indígenas às questões urbanas.
3. rejeição da indústria radiofônica às músicas indígenas.
4. distanciamento da realidade social indígena.
5. estímulo ao estudo da poesia indígena.

QUESTÃO 46 (Enem 2023)

TEXTO I

SEGALL, L. *Eternos caminhantes*. Óleo sobre tela. 138 x 184 cm. Museu Lasar Segall. IbramMinc, São Paulo, 1919.

TEXTO II

Em 1933, a obra Eternos caminhantes ingressou em urna das primeiras edições das exposições de Arte Degenerada, promovida por membros do partido nazista alemão. Nos anos seguintes, ela voltaria a ser exibida na mostra denominada Exposição da Vergonha, promovida por pequenos grupos abastados. Em 1937, essa obra foi confiscada pelo Ministério da Propaganda daquele país, na grande ação nacional-socialista contra a Arte Degenerada".

SCHWARTZ, J. Perseguição à Arte Moderna em tempos de guerra. São Paulo. Museu Lasar Segall. 2018 (adaptado).

Quase cinquenta obras de Lasar Segall foram confiscadas pelo regime totalitário alemão na primeira metade do século XX, entre elas a obra Eternos caminhantes, considerada degenerada por

a) representar uma estética tida como inconveniente para o ideário político vigente.
b) manifestar um posicionamento político-cultural concebido por grupos de oposição.
c) expressar a cultura artística por meio da representação parcial do corpo humano.
d) apresentar uma composição que antecipa o imaginário artístico germânico.
e) estimular discussões sobre o papel da arte na construção coletiva de cultura.

HABILIDADE 14

QUESTÃO 47 (Enem 2022)

O Recife fervilhava no começo da década de 1990, e os artistas trabalhavam para resgatar o prestígio da cultura pernambucana. Era preciso se inspirar, literalmente, nas raízes sobre as quais a cidade se construiu. Foi aí que, em 1992, com a publicação de um manifesto escrito pelo músico e jornalista Fred Zero Quatro, da banda Mundo Livre S/A, nasceu o manguebeat. O nome vem de "mangue", vegetação típica da região, e "beat", para representar as batidas e as influências musicais que o movimento abraçaria a partir dali. Era a hora e a vez de os caranguejos – aos quais os músicos recifenses gostavam de se comparar – mostrarem as caras: o maracatu e suas alfaias se misturaram com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock, elementos eletrônicos e o sotaque recifense de Chico Science. A busca pelo novo rendeu uma perspectiva diferente do Brasil ao olhar para o Recife. A cidade deixou de ser o lugar apenas do frevo e do carnaval, transformando-se na ebulição musical que continua a acontecer mesmo após os 25 anos do lançamento do primeiro disco da Nação Zumbi, Da lama ao caos.

FORCIONI, G. et al. O mangue está de volta. Revista Esquinas, n. 87, set 2019 (adaptado).

Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela

a) utilização de aparelhos musicais eletrônicos em lugar dos instrumentos tradicionais.

b) ocupação de espaços da natureza local para a produção de eventos musicais memoráveis.

c) substituição de antigas práticas musicais, como o frevo, por melodias e harmonias inovadoras.

d) recuperação de composições tradicionais folclóricas e sua apresentação em grandes festivais.

e) integração de referenciais culturais de diferentes origens, criando uma nova combinação estética.

QUESTÃO 48 (Enem 2023)

O sol começa a descer por trás da vegetação da Ilha da Restinga, na outra margem do rio Paraíba, colorindo o céu de amarelo, laranja e lilás. Então se ouvem as primeiras notas do Bolero, do compositor francês Maurice Ravel, executadas pelo saxofonista Jurandy. É assim o pôr do sol da praia do Jacaré, em Cabedelo (Grande João Pessoa). Depois do Bolero, Jurandy toca Asa branca, de Luiz Gonzaga, e Meu sublime torrão, de Genival Macedo, espécie de hino não oficial da Paraíba.

PINHEIRO, A. Sol se põe embalado pelo Bolero de Ravel. Disponível em: http://tools.folha.com.br. Acesso em: 16 set. 2012 (adaptado)

A interpretação musical de Jurandy do Sax, codinome de José Jurandy Félix, apresenta um repertório caracterizado pela

a) inter-relação de referenciais estéticos aparentemente: distanciados.
b) valorização de músicas que revelam mensagens de serenidade.
c) consagração do repertório erudito como cultura dominante.
d) iniciativa de estímulo à vocação turística da cidade.
e) divisão hierárquica entre gêneros e estilos musicais.

QUESTÃO 49 (Enem 2023)

TEXTO I

Logo no início de Gira, um grupo de sete bailarinas ocupa o centro da cena. Mãos cruzadas sobre a lateral esquerda do quadril, olhos fechados, troncos que pendulam sobre si mesmos em vaguíssimas órbitas, tudo nelas sugere o transe. Está estabelecido o caráter volátil do que se passará no palco dali para frente. Mas engana-se quem pensa que vai assistir a uma representação mimética dos cultos afro-brasileiros.

TEXTO II

Disponível em: www.grupocorpo.com.br. Acesso em: 2 jul. 2019.

No diálogo que estabelece com religiões afro-brasileiras, sintetizado na descrição e na imagem do espetáculo, a dança exprime uma

a) crítica aos movimentos padronizados do balé clássico.
b) representação contemporânea de rituais ancestrais extintos.
c) reelaboração estética erudita de práticas religiosas populares.
d) releitura irônica da atmosfera mística presente no culto a entidades.
e) oposição entre o resgate de tradições e a efemeridade da vida humana.

Competência 5

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

HABILIDADE 15

QUESTÃO 50 (Enem 2022)

> Esaú e Jacó
>
> Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.
>
> – Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?
>
> – São.

ASSIS, M. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

a) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
b) senso prático em relação às oportunidades de renda.
c) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
d) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.
e) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

QUESTÃO 51 (Enem 2022)

> A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela.[...] As negras receberam ordem para meter no serviço a gente do tal compadre Silveira: as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (referia-se ao Antônio), esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas. Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. Dona Guidinha do Poço. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

No trecho do romance naturalista, a forma como o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revela influência do pensamento

a) capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.
b) liberal, buscando a igualdade entre pessoas escravizadas e livres.
c) científico, considerando o ser humano como um fenômeno biológico.
d) religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.
e) afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

QUESTÃO 52 (Enem 2022)

A escrava

– Admira-me –, disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas —; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira! Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

– Para que se deu em sacrifício, o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não era verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e sempre será um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado.

REIS, M. F. Úrsula outras obras. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.

Inscrito na estética romântica da literatura brasileira, o conto descortina aspectos da realidade nacional no século XIX ao

a) revelar a imposição de crenças religiosas a pessoas escravizadas.
b) apontar a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão.
c) sugerir práticas de violência física e moral em nome do progresso material.
d) relacionar o declínio da produção agrícola e comercial a questões raciais.
e) ironizar o comportamento dos proprietários de terra na exploração do trabalho.

QUESTÃO 53 (Enem 2023)

Ainda daquela vez pude constatar a bizarrice dos costumes que constituíam as leis mais ou menos constantes do seu mundo: ao me aproximar, verifiquei que o Sr. Timóteo, gordo e suado, trajava um vestido de franjas e lantejoulas que pertencera a sua mãe. O corpete descia-lhe excessivamente justo na cintura, e aqui e ali rebentava através da costura um pouco da carne aprisionada, esgarçando a fazenda e tornando o prazer de vestir-se daquele modo uma autêntica espécie de suplício.

Movia-se ele com lentidão, meneando todas as suas franjas e abanando-se vigorosamente com um desses leques de madeira de sândalo, o que o envolvia numa enjoativa onda de perfume. Não sei direito o que colocara sobre a cabeça, assemelhava-se mais a um turbante ou a um chapéu sem abas de onde saíam vigorosas mechas de cabelos alourados.

Como era costume seu também, trazia o rosto pintado – e para isto, bem como para suas vestimentas, apoderara-se de todo o guarda-roupa deixado por sua mãe, também em sua época famosa pela extravagância com que se vestia – o que sem dúvida fazia sobressair-lhe o nariz enorme, tão característico da família Meneses.

CARDOSO, L. Crônica da casa assassinada. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

Pela voz de uma empregada da casa, a descrição de um dos membros da família exemplifica a renovação da ficção urbana nos anos 1950, aqui observada na

a) opção por termos e expressões de sentido ambíguo.

b) crítica social inspirada pelo convívio com os patrões.

c) descrição impressionista do fetiche do personagem.

d) presença de um foco narrativo de caráter impreciso.

e) ambiência de mistério das relações entre familiares.

QUESTÃO 54 (Enem 2023)

> Era um gato preto, como convinha a um cultor das boas letras, que já lera Poe traduzido por Baudelaire. Preto e gordo. E lerdo. Tão gordo e lerdo que a certa altura observei que ia perdendo inteiramente as qualidades características da raça, que são em suma o ódio de morte aos ratos. Já nem os afugentava! Os ratos de Ouro Preto são também dignos e solenes – não ria – tradicionalistas… descendentes de ratos que naqueles mesmos casarões presenciaram acontecimentos importantes da nossa história... No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes, com os antepassados daqueles ratos a passearem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional! E depois, os ancestres daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista...

ALPHONSUS, J. Contos e novelas. Rio de Janeiro: Imago: Brasília: INL, 1976.

Descrevendo seu gato, o narrador remete ao contexto e a protagonistas da Inconfidência para criar um efeito desconcertante centrado no

a) desenho imaginativo do casario colonial de Ouro Preto.
b) efeito de apagamento de limites entre ficção e realidade.
c) vínculo estabelecido entre animais urbanos e literatura.
d) questionamento sutil quanto à sanidade dos inconfidentes.
e) contraste entre austeridade pomposa e imagem repugnante.

QUESTÃO 55 (Enem 2023)

Enquanto estivemos entretidos com os urubus outras coisas andaram acontecendo na cidade. A Companhia baixou novas proibições, umas inteiramente bobocas, só pelo prazer de proibir (ninguém podia cuspir pra cima, nem carregar água em jacá, nem tapar o sol com peneira, como se todo mundo estivesse abusando dessas esquisitices); mas outras bem irritantes, como a de pular muro pra cortar caminho tática que quase todo mundo que não sofria de reumatismo vinha adotando ultimamente, principalmente os meninos. E não confiando na proibição só, nem na força dos castigos, que eram rigorosos, a Companhia ainda mandou fincar cacos de garra a nos muros. Achei isso um exagero, e comentei o assunto com mamãe. Meu pai ouviu lá do quarto e veio explicar. Disse que em épocas normais bastava uma coisa ou outra, mas agora a Companhia não poda admitir nenhuma brecha em suas ordens; se alguém desobedecesse à proibição podia se cortar nos cacos; se alguém conseguisse pular um muro quebrando o corte de alguns cacos, ou jogando um couro por cima, era apanhado pela proibição, nhoc – e fez o gesto de quem torce o pescoço de um frango.

VEIGA, J. J. *Sombras de reis barbudos*. Rio do Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Sob a perspectiva do menino que narra, os fatos ficcionais oferecem um esboço do momento político vigente na década de 1970, aqui representado pelo
a) culto ao medo, infiltrado em situações do cotidiano.
b) sentimento de dúvida quanto à veracidade das informações.
c) ambiente de sonho, delineado por imagens perturbadoras.
d) incentivo ao desenvolvimento econômico com a iniciativa privada.
e) espaço urbano marcado por uma política de isolamento das crianças.

HABILIDADE 16

QUESTÃO 56 (Enem 2022)

Firmo, o vaqueiro

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajeiro:
– Raimundinho, como vai ele?...
De longe apontou a palhoça.
– Sim.
O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: "Às quatro da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto. E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (Org.). *O conto regionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela
a) plasticidade da imagem do rebanho reunido.
b) sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.
c) situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.
d) afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantador.
e) preocupação do vaqueiro em demostrar sua virilidade.

QUESTÃO 57 (Enem 2022)

Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.
Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.
Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.
Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.
Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.
Vinham escoteiros. Menos os hidrópicos — de ascite consecutiva à alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmantes.
Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais.

ALMEIDA, J. A. *A bagaceira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Os recursos composicionais que inserem a obra no chamado "Romance de 30" da literatura brasileira manifestam-se aqui no(a)
a) desenho cru da realidade dramática dos retirantes.
b) indefinição dos espaços para efeito de generalização.
c) análise psicológica da reação dos personagens à seca.
d) engajamento político do narrador ante as desigualdades.
e) contemplação lírica da paisagem transformada em alegoria.

QUESTÃO 58 (Enem 2022)

Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras, que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um "pouso" onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

PENNA, C. *Fronteira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

a) caracterização da personagem com mestiça.
b) construção do enredo de conquistas da família.
c) relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
d) nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
e) marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.

QUESTÃO 59 (Enem 2023)

Girassol da madrugada

Teu dedo curioso me segue lento no rosto
Os sulcos, as sombras machucadas por onde a
[vida passou.
Que silêncio, prenda minha... Que desvio triunfal
[da verdade,
Que círculos vagarosos na lagoa em que uma asa
[gratuita roçou...

Tive quatro amores eternos...
O primeiro era moça donzela,
O segundo... eclipse, boi que fala, cataclisma,
O terceiro era a rica senhora,
O quarto és tu... E eu afinal me repousei dos
[meus cuidados

ANDRADE, M. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013 (fragmento).

Perante o outro, o eu lírico revela, na força das memórias evocadas, a
a) vergonha das marcas provocadas pela passagem do tempo.
b) indecisão em face das possibilidades afetivas do presente.
c) serenidade sedimentada pela entrega pacífica ao desejo.
d) frustração causada pela vontade de retorno ao passado.
e) disponibilidade para a exploração do prazer efêmero.

QUESTÃO 60 (Enem 2023)

Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda recordo da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos revolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha ao ser enunciado. "Vou trabalhar no arado." "Vou arar a terra." "Seria bom ter um arado novo, esse arado tá troncho e velho." O som que deixou minha boca era uma aberração, uma desordem, como se no lugar do pedaço perdido da língua tivesse um ovo quente. Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada.

VIEIRA JR., I. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

Com a perda de parte da língua na infância, a narradora tenta voltar a falar. Essa tentativa revela uma experiência que

a) reflete o olhar do pai sobre as etapas do plantio.
b) metaforiza a linguagem como ferramenta de lavoura.
c) explicita, na busca pela palavra, o medo da solidão.
d) confirma a frustração da narradora com relação à terra.
e) sugere, na ausência da linguagem, a estagnação do tempo.

QUESTÃO 61 (Enem 2023)

Migalhas

Entre a toalha branca e um bule de café
seria inapropriado dizer
eu não te amo mais.
Era necessário algo mais solene,
um jardim japonês
para as perdas pensadas,
um noturno de tempestade
para arrebentar de dor,
uma praia de pedras para chorar
em silêncio, uma cama alta
para o incenso da despedida,
uma janela
dando para o abismo.
No entanto você abaixa os olhos
e recolhe lentamente as migalhas de pão
sobre a mesa posta para dois.

MARQUES, A. M. *A vida submarina.* São Paulo: Cia das Letras 2021.

Nesse poema, a representação do sentimento amoroso recupera a tradição lírica, mas se ajusta à visão contemporânea ao

a) invocar o interlocutor para uma tomada de posição.
b) questionar a validade do envolvimento romântico.
c) diluir em banalidade a comoção de um amor frustrado.
d) transformar em paz as emoções conflituosas do casal.
e) condicionar a existência da paixão a espaços idealizados.

HABILIDADE 17

QUESTÃO 62 (Enem 2022)

Vanda vinha do interior de Minas Gerais e de dentro de um livro de Charles Dickens. Sem dinheiro para criá-la, sua mãe a dera, com seus sete anos, a uma conhecida. Ao recebê-la, a mulher perguntou o que a garotinha gostava de comer. Anotou tudo num papel. Mal a mãe virou as costas, no entanto, a fulana amassou a lista e, como uma vilã de folhetim, decretou: "A partir de hoje, você não vai mais nem sentir o cheiro dessas comidas!". Vanda trabalhou lá até os quinze anos, quando recebeu a carta de uma prima com uma nota de cem cruzeiros, saiu de casa com a roupa do corpo e fugiu num ônibus para São Paulo.
Todas as vezes que eu e minha irmã a importunávamos com nossas demandas de criança mimada, ela nos contava histórias da infância de gata-borralheira, fazia-nos apertar seu nariz quebrado por uma das filhas da "patroa" com um rolo de amassar pão e nos expulsava da cozinha: "Sai pra lá, peste, e me deixa acabar essa janta".

PRATA, A. *Nu de botas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013 (adaptado).

Pela ótica do narrador, a trajetória da empregada de sua casa assume um efeito expressivo decorrente da

a) citação a referências literárias tradicionais.
b) alusão à inocência das crianças da época.
c) estratégia de questionar a bondade humana.
d) descrição detalhada das pessoas do interior.
e) representação anedótica de atos de violência.

QUESTÃO 63 (Enem 2022)

O bebê de tarlatana rosa

– [...] Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. É o momento em que por trás das máscaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dúbia e todos nós a achamos inútil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento há um riso que galvaniza os sentidos e o beijo se desata naturalmente.
Eu estava trepidante, com uma ânsia de acanalhar-me, quase mórbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contato familiar, mas o deboche anônimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignóbil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

RIO, J. *Dentro da noite*. São Paulo: Antíqua, 2002.

No texto, o personagem vincula ao carnaval atitudes e reações coletivas diante das quais expressa
a) consagração da alegria do povo.
b) atração e asco perante atitudes libertinas.
c) espanto com a quantidade de foliões nas ruas.
d) intenção de confraternizar com desconhecidos.
e) reconhecimento da festa como manifestação cultural.

QUESTÃO 64 (Enem 2022)

10 de maio
Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amável! Se eu soubesse que ele era tão amável, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas têm mais possibilidade de delinquir do que tornar-se útil a pátria e ao país. Pensei: se ele sabe disto, porque não faz um relatório e envia para os políticos? O Senhor Jânio Quadros, o Kubstchek, e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.
... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.
Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

A partir da intimação recebida pelo filho de 9 anos, a autora faz uma reflexão em que transparece a
a) lição de vida comunicada pelo tenente.
b) predisposição materna para se emocionar.
c) atividade política marcante da comunidade.
d) resposta irônica ante o discurso da autoridade.
e) necessidade de revelar seus anseios mais íntimos.

QUESTÃO 65 (Enem 2023)

Mais iluminada que outras

Tenho dois seios, estas duas coxas, duas mãos que me são muito úteis, olhos escuros, estas duas sobrancelhas que preencho com maquiagem comprada por dezenove e noventa e orelhas que não aceitam bijuterias. Este corpo é um corpo faminto, dentado, cruel, capaz e violento. Movo os braços e multidões correm desesperadas. Caminho no escuro com o rosto para baixo, pois cada parte isolada de mim tem sua própria vida e não quero domá-las. Animal da caatinga. Forte demais. Engolidora de espadas e espinhos.
Dizem e eu ouvi, mas depois também li, que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país. Todos aqueles corpos que eram trazidos com seus dedos contados, seus calcanhares prontos e seus umbigos em fogo, todos eles foram interrompidos no porto. Um homem – dizem e eu ouvi e depois também li – liderou o levante. E todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados.

ARRAES, J. *Redemoinho em dia quente*. São Paulo: Alfaguara, 2019.

Nesse texto, os recursos expressivos usados pela narradora
a) revelam as marcas da violência de raça e de gênero na construção da identidade.
b) questionam o pioneirismo do estado do Ceará no enfrentamento à escravidão.
c) reproduzem padrões estéticos em busca da valorização da autoestima feminina.
d) sugerem uma atmosfera onírica alinhada ao desejo de resgate da espiritualidade.
e) mimetizam, na paisagem, os corpos transformados pela violência da escravidão.

QUESTÃO 66 (Enem 2023)

A escravidão

Esses meninos que aí andam jogando peteca não viram nunca um escravo... Quando crescerem, saberão que já houve no Brasil uma raça triste, votada à escravidão e ao desespero; e verão nos museus a coleção hedionda dos troncos, dos vira-mundos e dos bacalhaus; e terão notícias dos trágicos horrores de uma época maldita: filhos arrancados ao seio das mães, virgens violadas em pranto, homens assados lentamente em fornos de cal, mulheres nuas recebendo na sua mísera nudez desvalida o duplo ultraje das chicotadas e dos olhares do feitor bestial. [...]
Mas a sua indignação nunca poderá ser tão grande como a daqueles que nasceram e cresceram em pleno horror, no meio desse horrível drama de sangue e lodo, sentindo dentro do ouvido e da alma, numa arrastada e contínua melopeia, o longo gemer da raça mártir – orquestração satânica de todos os soluços, de todas as impressões, de todos os lamentos que a tortura e a injustiça podem arrancar a gargantas humanas.

BILAC, O. Disponível em: www.escritas.org. Acesso em: 29 out. 2021

Publicado em 1902, o texto de Olavo Bilac enfatiza as mazelas da escravidão no Brasil ao
a) descrever de modo impessoal as consequкncias da exploraŋyo racial sobre as geraŋues futuras.
b) contrapor a infância privilegiada das crianças da época à infância violentada das crianças escravizadas.
c) antecipar o futuro apagamento das marcas da escravidão no contexto social.
d) criticar a atenuação da violência contra os povos escravizados nas memórias retratadas pelos museus.
e) imaginar a reação de indiferença de seus contemporâneos com os escravizados libertos.

Competência 6

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

HABILIDADE 18

QUESTÃO 67 (Enem 2022)

Morte lenta ao luso infame que inventou a calçada portuguesa. Maldito D. Manuel I e sua corja de tenentes Eusébios. Quadrados de pedregulho irregular socados à mão. À mão! É claro que ia soltar, ninguém reparou que ia soltar? Branco, preto, branco, preto, as ondas do mar de Copacabana. De que me servem as ondas do mar de Copacabana? Me deem chão liso, sem protuberâncias calcárias. Mosaico estúpido. Mania de mosaico. Joga concreto em cima e aplaina. Buraco, cratera, pedra solta, bueiro-bomba. Depois dos setenta, a vida se transforma numa interminável corrida de obstáculos. A queda é a maior ameaça para o idoso. "Idoso", palavra odienta. Pior, só "terceira idade". A queda separa a velhice da senilidade extrema. O tombo destrói a cadeia que liga a cabeça aos pés. Adeus, corpo. Em casa, vou de corrimão em corri - mão, tateio móveis e paredes, e tomo banho sentado. Da poltrona para a janela, da janela para a cama, da cama para a poltrona, da poltrona para a janela. Olha aí, outra vez, a pedrinha traiçoeira atrás de me pegar. Um dia eu caio, hoje não.

TORRES, F. *Fim*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

O recurso que caracteriza a organização estrutural desse texto é o(a)
a) justaposição de sequências verbais e nominais.
b) mudança de eventos resultante do jogo temporal.
c) uso de adjetivos qualificativos na descrição do cenário.
d) encadeamento semântico pelo uso de substantivos sinônimos.
e) inter-relação entre orações por elementos linguísticos lógicos.

QUESTÃO68 (Enem 2023)

E assim as coisas continuaram acontecendo entre os dois, em quase sustos, um grande por acaso com cacoetes de gestos definitivos. Com o Nunca Mais se oferecendo o tempo todo, bastaria dizer foi um prazer ter te conhecido, bastaria não trocar telefones nem e-mails e enterrar a casualidade com a cal da sabedoria – nada poderia ser definitivo, os encontros duravam duas horas ou duas décadas ou duas vezes isso, mas em algum momento necessariamente seria o fim. De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras, das promessas, de todos os na-alegria-e-na-tristeza. De todos os não amores, os desamores, os casamentos para sempre, os rancores para sempre, de todas as paralelas que só se viabilizam na abstração da geometria, de todas as pequenas paixões e de todas as grandes paixões, de tudo que para na antessala da paixão, de todos os vínculos não experimentados, de todos.

LISBOA, A. *Rahushisha*. Rio de Janeiro Objetiva 2014.

O recurso que promove a progressão textual, contribuindo para a construção da ideia de que as relações amorosas têm um enredo comum, é a
a) repetição do pronome indefinido "todos".
b) utilização do travessão na marcação do aposto.
c) retomada do antecedente pelo pronome "isso".
d) contraposição de ideias marcada pela conjunção "mas".
e) substantivação de expressões pela anteposição do artigo.

HABILIDADE 19

QUESTÃO 69 (Enem 2022)

Assentamento

Zanza daqui
Zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora

Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

BUARQUE, C. *As cidades*. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:
a) “Zanza pra acolá”.
b) “Fim de feira, periferia afora”.
c) “A cidade não mora mais em mim”.
d) “Onde só vento se semeava outrora”.
e) “Ó Manuel, Miguilim”.

QUESTÃO 70 (Enem 2023)

A garganta é a gruta que guarda o som
A garganta está entre a mente e o coração
Vem coisa de cima, vem coisa de baixo e de
[repente um nó (e o que eu quero dizer?)
Às vezes, acontece um negócio esquisito
Quando eu quero falar eu grito, quando eu quero
[gritar eu falo, o resultado
Calo.

ESTRELA D'ALVA, R. Disponível em: https://claudia.abril.com.br.
Acesso em 23 nov. 2021 (fragmento).

A função emotiva presente no poema cumpre o propósito do eu lírico de
a) revelar as desilusões amorosas.
b) refletir sobre a censura à sua voz.
c) expressar a dificuldade de comunicação.
d) ressaltar a existência de pressões externas.
e) manifestar as dores do processo de criação.

HABILIDADE 20

QUESTÃO 71 (Enem 2022)

As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. "Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje", conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes – e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. "É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua", afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação *Povos indígenas no Brasil 2011/2016*, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que
a) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
b) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
c) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.
d) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
e) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

QUESTÃO 72 (Enem 2023)

Alguém muito recentemente cortara o mato, que na época das chuvas crescia e rodeava a casa da mãe de PonciáVicêncio e de Luandi. Havia também vestígios de que a terra fora revolvida, como se ali fosse plantar uma pequena roça. Luandi sorriu. A mãe devia estar bastante forte, pois ainda labutava a terra. Cantou alto uma cantiga que aprendera com o pai, quando eles trabalhavam na terra dos brancos. Era uma canção que os negros mais velhos ensinavam aos mais novos. Eles diziam ser uma cantiga de voltar, que os homens, lá na África, entoavam sempre, quando estavam regressando da pesca, da caça ou de algum lugar. O pai de Luandi, no dia em que queria agradar à mulher, costumava entoar aquela cantiga ao se aproximar de casa. Luandi não entendia as palavras do canto; sabia, porém, que era uma língua que alguns negros falavam ainda, principalmente os velhos. Era uma cantiga alegre. Luandi, além de cantar, acompanhava o ritmo batendo com as palmas das mãos em um atabaque imaginário. Estava de regresso à terra. Voltava em casa. Chegava cantando, dançando a doce e vitoriosa cantiga de regressar.

EVARISTO, C. *PonciáVicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

A leitura do texto permite reconhecer a "cantiga de voltar" como patrimônio linguístico que
a) representa a memória de uma língua africana extinta.
b) exalta a rotina executada por jovens afrodescendentes.
c) preserva a ancestralidade africana por meio da tradição oral.
d) resgata a musicalidade africana por meio de palavras inteligíveis.
e) remonta à tristeza dos negros mais velhos com saudade da África.

Competência 7

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

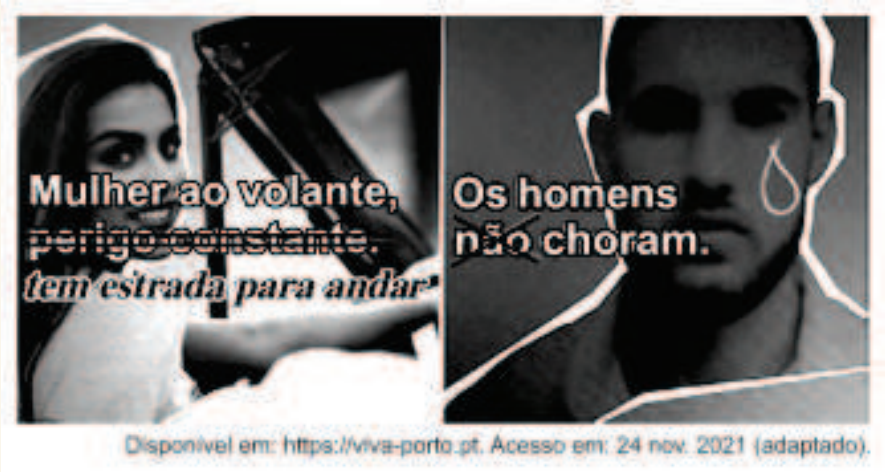
H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

HABILIDADE 21

QUESTÃO 69 (Enem 2022)



Disponível em: https://viva-porto.pt. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

a) identificação de distinções entre mulheres e homens.
b) revisão de representações estereotipadas de gênero.
c) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
d) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
e) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

QUESTÃO 74 (Enem 2023)

Disponível em: www.defensoriapublica.mt.gov.br. Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado)

Esse anúncio publicitário, veiculado durante o contexto da pandemia de covid-19, tem por finalidade

a) divulgar o canal telefônico de atendimento a casos de violência contra a mulher.
b) informar sobre a atuação de uma entidade defensora da mulher vítima de violência.
c) evidenciar o trabalho da Defensoria Pública em relação ao problema do abuso contra a mulher.
d) alertar a sociedade sobre o aumento da violência contra a mulher em decorrência do coronavírus.
e) incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência contra a mulher durante o período de isolamento.

HABILIDADE 22

QUESTÃO 75 (Enem 2022)

TEXTO I

Projeto Mural Eletrônico desenvolvido no INT, semelhante a um totem, promete tornar o acesso à informação disponível para todos

A inclusão de pessoas com deficiência se constituiu um dos principais desafios e preocupações para a sociedade ao longo das últimas décadas. E o uso da tecnologia tem se revelado um aliado fundamental em muitas iniciativas voltadas para essa área. Exemplo disso é uma das recentes criações do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) — unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Ali, com o objetivo de que as diferenças entre pessoas não sejam sinônimo de obstáculos no acesso à informação ou na comunicação, engenheiros e tecnólogos vêm trabalhando no desenvolvimento do projeto Mural Eletrônico. O Mural Eletrônico nasceu da necessidade de promover a inclusão nas escolas. Com interface multimídia e interativa, todos têm a possibilidade de acessar o Mural Eletrônico. Por meio do equipamento, podem ser disponibilizados vídeos com Libras, leitura sonora de textos, que também estarão acessíveis em uma plataforma de braille dinâmico, ao lado do teclado.

KIFFER, D. *Inclusão ampla e Irrestrita*. Rio Pesquisa, n. 36, set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Projeto *Surdonews*, desenvolvido na UFRJ, garante acesso de surdos à informação e contribui para sua "inclusão científica"

Para não permitir que a falta de informação seja um fator para o isolamento e a inacessibilidade da comunidade surda, a jornalista e pesquisadora Roberta Savedra Schiaffino criou o projeto "*Surdonews*: montando os quebra-cabeças das notícias para o surdo". Trata-se de uma página no Facebook, com notícias constantemente atualizadas e apresentadas por surdos em Libras, e veiculadas por meio de vídeos.
A ideia de criar o projeto surgiu quando Roberta, ela própria surda profunda, ainda cursava o mestrado. Para isso, ela procurou traçar um diagnóstico do conhecimento informal entre as pessoas com surdez. Ela entrevistou cinquenta alunos surdos do ensino fundamental e viu que eles tinham muita dificuldade de ler, além de não captar a notícia falada. "Isso é muito grave, pois 90% do saber de um indivíduo vem do conhecimento informal, adquirido em feiras científicas, conversas, cinema, teatro, incluindo a mídia, por todas as suas possibilidades disseminadoras", explica a pesquisadora. "Prezamos pelo conteúdo científico em nossas pautas. Contudo, independentemente disso, nosso principal trabalho é, além de informar e atualizar, fazer com que os textos não sejam empobrecidos no processo de 'tradução' e, sim, acessíveis".

KIFFER, D. *Comunicação sem barreiras*. Rio Pesquisa, n. 37, dez. 2016 (adaptado).

Considerando-se o tema tecnologias e acessibilidade, os textos I e II aproximam-se porque apresentam projetos que
a) garantem a igualdade entre as pessoas.
b) foram criados por uma pesquisadora surda.
c) tiveram origem em um curso de pós-graduação.
d) estão circunscritos ao espaço institucional da escola.
e) têm como objetivo a disseminação do conhecimento.

QUESTÃO 76 (Enem 2022)

TEXTO I

Disponível em: https://amigodobicho.wordpress.com. Acesso em: 10 dez. 2017.

TEXTO II

Nas ruas, na cidade e no parque

Ninguém nunca prendeu o Delegado. O vaivém de rua em rua e sua longa vida são relembrados e recontados. Exemplo de sobrevivência, liderança, inteligência canina, desde pequenininho seu focinho negro e seus olhos delineados desenharam um mapa mental olfativo-visual de Lavras. Corria de quem precisava correr e se aproximava de quem não lhe faria mal, distinguia este daquele. Assim, tornou-se um cão comunitário. Nunca se soube por que escolheu a rua, talvez lhe tenham feito mal dentro de quatro paredes. Idoso, teve câncer e desapareceu. O querido foi procurado pela cidade inteira por duas protetoras, mas nunca encontrado.

COSTA, A. R. N. *Viver o amor aos cães*: Parque Francisco de Assis. Carmo do Cachoeira: Irdin, 2014 (adaptado).

Os dois textos abordam a temática de animais de rua, porém, em relação ao Texto I, o Texto II

a) problematiza a necessidade de adoção de animais sem lar.
b) valida a troca afetiva entre os pets adotados e seus donos.
c) reforça a importância da campanha de adoção de animais.
d) exalta a natureza amigável de cães e de gatos.
e) promove a campanha de adoção de animais.

QUESTÃO 77 (Enem 2022)

TEXTO I

A língua não é uma nomenclatura, que se opõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. Língua, modernidade e tradição. *Diversitas*, n. 2, mar.-set. 2014.

TEXTO II

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um "dia negro", ter um "lado negro", ser a "ovelha negra" da família ou praticar "magia negra".

Disponível em: https:/brasil.elpais.com. Acesso em: 22 maio 2018.

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um

a) expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.

b) ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
c) mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
d) processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.
e) recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.

QUESTÃO78 (Enem 2023)

TEXTO I

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, *Os Jetsons*.
Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando. Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós?
O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás... tão
parecido com a vida.
Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: www.rascunho.com br. Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado)

TEXTO II

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social.

KHEL, M. R. Disponível em: https://alias.estadao.com.br. Acesso em 19 out. 2021 (adaptado)

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(às)
a) censura a formas de expressão femininas.
b) ausência da figura feminina na vida pública.
c) construções imaginárias cristalizadas na sociedade.
d) limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
e) dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos.

QUESTÃO 79 (Enem 2023)

Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 13 jun. 2018.

Essa campanha publicitária do Ministério da Saúde visa

a) divulgar um conjunto de benefícios proporcionados pela amamentação.
b) apresentar tratamentos para infecções respiratórias em bebês.
c) defender o direito das mulheres de amamentar em público.
d) orientar sobre os exercícios para uma boa amamentação.
e) informar sobre o aumento de anticorpos nas mães.

HABILIDADE 23

QUESTÃO 80 (Enem 2022)

É ruivo? Tem olhos azuis? É homem ou mulher? Usa chapéu? Quem jogou *Cara a Cara* na infância sabe de cor o roteiro de perguntas para adivinhar quem é o personagem misterioso do seu oponente.

Agora, o jogo está prestes a ganhar uma nova versão. A designer polonesa ZuziaKozerska-Girard está desenvolvendo uma variação do *Guess Who*? (nome do *Cara a Cara* em inglês), em que as personalidades do tabuleiro são, na verdade, mulheres notáveis da história e da atualidade, como a artista Frida Kahlo, a ativista Malala Yousafzai, a astronauta Valentina Tereshkova e a aviadora Amelia Earhart. O *Who's She?* ("Quem é ela?", em português) traz, no total, 28 mulheres que representam diversas profissões, nacionalidades e idades.

A ideia é que, em vez de perguntar sobre a aparência das personagens, as questões sejam direcionadas aos feitos delas: ganhou algum Nobel, fez alguma descoberta? Para cada personagem há um cartão com fatos divertidos e interessantes sobre sua vida. Uma campanha entrou no ar com o objetivo de arrecadar dinheiro para desenvolver o *Who'sShe?*. A meta inicial era reunir 17 mil dólares. Oito dias antes de a campanha acabar, o projeto já angariou quase 350 mil dólares.

A chegada do jogo à casa do comprador varia de acordo com a quantia doada – quanto mais você doou, mais rápido vai poder jogar.

Disponível em: www.super.abril.com.br. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Ao divulgar a adaptação do jogo para questões relativas a ações e habilidades de mulheres notáveis, o texto busca

a) contribuir para a formação cidadã dos jogadores.
b) refutar modelos estereotipados de beleza e elegância.
c) estimular a competitividade entre potenciais compradores.
d) exemplificar estratégias de arrecadação financeira pela internet.
e) desenvolver conhecimentos lúdicos específicos dos tempos atuais.

QUESTÃO 81 (Enem 2023)

Maio foi colorido de amarelo, e o foi porque mundialmente amarelo é a cor convencionada para as advertências. No trânsito, essas advertências têm sido fatais. A estimativa, caso nada seja feito, é a de que se atinjam assustadoras 2,4 milhões de mortes no trânsito em 2030 em todo o mundo.

A pressa constante, o sentimento de invencibilidade, a certeza de invulnerabilidade, a necessidade de poder, a falta de civilidade, a certeza de impunidade, a ausência de solidariedade, a inexistência de compaixão e o desrespeito por si próprio são circunstâncias reais que, não raro, concorrem para o comportamento violento no trânsito.

O Maio Amarelo, que preconiza a atenção pela vida, é uma das iniciativas nesse sentido. E é precisamente a atenção pela vida que está esquecida. Essa atenção, por certo, requer menos pressa, mais civilidade, limites assegurados, consciência de vulnerabilidade, solidariedade, compaixão e respeito por si e pelo outro. Reafirmar e praticar esses princípios e valores talvez seja um caminho mais seguro e menos violento, que garanta a vida e não celebre a morte.

Disponível em: http://portaldotransito.com.br. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

Considerando os procedimentos argumentativos utilizados, infere-se que o objetivo desse texto é
a) enumerar as causas determinantes da violência no trânsito.
b) contextualizar a campanha de advertência no cenário mundial.
c) divulgar dados numéricos a alarmantes sobre acidentes de trânsito.
d) sensibilizar o público para a importância de uma direção responsável.
e) restringir os problemas da violência no trânsito a aspectos emocionais.

QUESTÃO 82 (Enem 2023)

"São tantas formas de matar um preto
Que para alguns sua morte é justificada
Devia tá fazendo coisa errada
Se não era bandido, um dia

ia ser
Por ser PRETO sua morte é defendida
O PRETO sempre merece morrer".

A estrofe acima é do poeta e educador social Baticum Proletário, que atua na periferia de Fortaleza, no Ceará, preparando jovens – em quase sua totalidade negros – para enfrentar as dificuldades impostas pelo racismo estrutural no país.
É a partir da arte que Baticum consegue envolver a juventude em um projeto de fortalecimento dessa população ao promover batalhas de rimas, *slams* e saraus com temáticas que discutem os problemas sociais. Não por acaso, o tema mais explorado nas rimas, versos e prosas é a violência. De acordo com o mais recente *Atlas da violência*, em 2019, os negros representaram 77% das vítimas de homicídios, quase 30 assassinatos por 100 mil habitantes, a maioria deles jovens.
O *Atlas* revela ainda que um negro tem quase 2,7 vezes mais chance de ser morto do que um branco, o que justifica o movimento de resistência crescente no Brasil.

MENDONÇA, F. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O uso de citação e de dados estatísticos nesse texto tem o objetivo de
a) ressaltar a importância da poesia para denunciar a morte de negros, que cresce a cada dia.
b) destacar o crescimento exponencial da temática do preconceito na produção literária no Brasil.
c) demonstrar o incremento no quantitativo de expressões artísticas na discussão de problemas sociais.
d) evidenciar argumentos que reforçam a ideia de que os negros são vítimas em potencial da violência.
e) salientar o aumento da participação de jovens nos movimentos de resistência na área da cultura.

HABILIDADE 24

QUESTÃO 83 (Enem 2022)

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Para convencer o público-alvo sobre a necessidade de um trânsito mais seguro, essa peça publicitária apela para o(a)

a) sentimento de culpa provocado no condutor causador de acidentes.
b) dano psicológico causado nas vítimas da violência nas estradas.
c) importância do monitoramento do trânsito pelas autoridades competentes.
d) necessidade de punição a motoristas alcoolizados envolvidos em acidentes.
e) sofrimento decorrente da perda de entes queridos em acidentes automobilísticos.

QUESTÃO 84 (Enem 2023)

No princípio era o verbo. A frase que abre o primeiro capítulo do Evangelho de João e remete à criação do mundo, assim como também faz o Gênesis, é a mais famosa da Bíblia. A ideia de que o mundo é criado pela palavra, porém, é tão estruturante que está presente em outras religiões, para muito além das fundadas no cristianismo. Como humanos, a linguagem é o mundo que habitamos. Basta tentar imaginar um mundo em que não podemos usar palavras para dizer de nós e dos outros para compreender o que isso significa. Ou um mundo em que aquilo que você diz não é entendido pelo outro, e o que o outro diz não é entendido por você.

O que acontece então quando a palavra é destruída e, com ela, a linguagem?

Durante séculos, em diferentes sociedades e línguas, é importante lembrar, a linguagem serviu – e ainda serve – para manter privilégios de grupos de poder e deixar todos os outros de fora. Quem entende linguagem de advogados, juízes e promotores, linguagem de médicos, linguagem de burocratas, linguagem de cientistas? A maior parte da população foi submetida à violência de propositalmente ser impedida de compreender a linguagem daqueles que determinam seus destinos.

Se o princípio é o verbo, o fim pode ser o silenciamento. Mesmo que ele seja cheio de gritos entre aqueles que já não têm linguagem comum para compreender uns aos outros.

BRUM, E. Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 5 nov. 2021.

Nesse texto, a estratégia usada para convencer o leitor de que uma grande parcela da população não compreende a linguagem daqueles que detêm o poder foi

a) revelar a origem religiosa da linguagem.
b) questionar o temor sobre o futuro da linguagem.
c) descrever a relação entre sociedade e linguagem
d) apresentar as consequências do esfacelamento da linguagem.
e) criticar o obstáculo promovido pelos usos especializados da linguagem.

Competência 8

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

HABILIDADE 25

QUESTÃO 85 (Enem 2022)

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir "eu te amo". Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes?
Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: "paciência". Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.
MEDEIROS, M. Disponível em: http:/porumavidasimples.blogspot.com.br. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)
a) impessoalização ao longo do texto, como em: "se não há mais tempo".
b) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: "pressa".
c) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: "Se tudo é para ontem".
d) ênfase no emprego da hipérbole, como em: "uma refeição que pode durar uma vida".
e) emprego de metáforas, como em: "a vida engata uma primeira e sai em disparada".

QUESTÃO 86 (Enem 2023)

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças da linguagem popular para os termos médicos. Defruço, chanha e piloura, por exemplo, podem ser termos conhecidos para muitos, mas, durante uma consulta médica, o desconhecimento pode significar um diagnóstico errado.

"Isso é um registro histórico e pode ser muito útil para estudos dessas comunidades, na abordagem médica delas. É de certa forma pioneiro no Brasil e, sem dúvida, um instrumento de trabalho importante, porque a comunicação é fundamental na relação médico-paciente", avalia o reitor da instituição.

Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Ao registrarem usos regionais de termos da área médica, pesquisadores
a) apontaram erros motivados pelo desconhecimento da variedade linguística local.
b) explicaram problemas provocados pela incapacidade de comunicação.
c) descobriram novos sintomas de doenças existentes na comunidade.
d) propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.
e) divulgaram um novo rol de doenças características da localidade.

HABILIDADE 26

QUESTÃO 87 (Enem 2022)

O complexo de falar difícil

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age.

Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariojurista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

a) se ter um notбvel saber jurнdico.
b) valorização da inteligência do falante.
c) falar difícil para demonstrar inteligência.
d) coesão e da coerência em documentos jurídicos.
e) adequação da linguagem à situação de comunicação.

QUESTÃO 88 (Enem 2023)

Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais.

Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na língua de sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. "Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é uni versal, o que não é verdade", explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. "Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários" completa a especialista.

Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de "cerveja" é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em 1 nov. 2021 (adaptado)

Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)
a) passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
b) apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
c) sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
d) diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
e) é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.

HABILIDADE 27

QUESTÃO 89 (Enem 2022)

Papos

– Me disseram...
– Disseram-me.
– Hein?
– O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
– Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
– O quê?
– Digo-te que você...
– O “te” e o “você” não combinam.
– Lhe digo?
– Também não. O que você ia me dizer?
– Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
– Dispenso as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
– O quê?
– O mato.
– Que mato?
– Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
– Se você prefere falar errado...
– Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

a) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
b) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
c) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
d) diferença de escolaridade entre os falantes.
e) nível social dos participantes da situação.

QUESTÃO 90 (Enem 2023)

De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma "antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal", com o título *Volta para a tua terra*.
O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologiados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.
"Aqui em Portugal eles dizem /– eles dizem – / que nosso português é errado, que nós não falamos português", escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: "Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas".

AGUALUSA, J. E. Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Águalusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve
a) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
b) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
c) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
d) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
e) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

QUESTÃO 91 (Enem 2023)

Como é bom reencontrar os leitores da *Revista da Cultura* por meio de uma publicação com outro visual, conteúdo de qualidade e interesses ampliados! *]cultura[*, este nome simples, e eu diria mesmo familiar, nasce entre dois colchetes voltados para fora. E não é por acaso: são sinais abertos, receptivos, propícios à circulação de ideias. O DNA da publicação se mantém o mesmo, afinal, por longos anos montamos nossas edições com assuntos saídos das estantes de uma grande livraria – e assim continuará sendo. Literatura, sociologia, filosofia, artes... nunca será difícil montar a pauta da revista porque os livros nos ensinam que monotonia é só para quem não lê.

HERZ, P. *]cultura[* n. 1. jun. 2018 (adaptado).

O uso não padrão dos colchetes para nomear a revista atribui-lhes uma nova função e está correlacionado ao(à)

a) perfil de público-alvo, constituído por leitores exigentes e especializados em leitura acadêmica.
b) propósito do editor, chamando a atenção para o rigor normativo nos textos da revista.
c) exclusividade na seleção temática, direcionada para a área das ciências humanas.
d) identidade da revista, voltada para a recepção e a promoção de ideias circulantes em livros.
e) padrão editorial dos artigos, organizados em torno de uma proposta de design inovador.

Competência 9

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

HABILIDADE 28

QUESTÃO 92 (Enem 2022)

Ciente de que, no campo da criação, as inovações tecnológicas abrem amplo leque de possibilidades – ao permitir, e mesmo estimular, que o artista explore a fundo, em seu processo criativo, questões como a aleatoriedade, o acaso, a não linearidade e a hipermídia –, Leo Cunha comenta que, no que tange ao campo da divulgação, as alternativas são ainda mais evidentes: "Afinal, é imensa a capacidade de reprodução, multiplicação e compartilhamento das obras artísticas/culturais. Ao mesmo tempo, ganham dimensão os dilemas envolvidos com a questão da autoria, dos direitos autorais, da reprodução e intervenção não autorizadas, entre outras questões". Já segundo a professora Yacy-Ara Froner, o uso de ferramentas tecnológicas não pode ser visto como um fim em si mesmo. Isso porque computadores, *samplers*, programas de imersão, internet e intranet, vídeo, televisão, rádio, GPD etc. são apenas suportes com os quais os artistas exercem sua imaginação.

SILVA JR., M. G. Movidas pela dúvida. *Minas faz Ciências*, n. 52, dez-fev. 2013 (adaptado).

Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a)

a) sucesso dos artistas.
b) valorização dos suportes.
c) proteção da produção estética.
d) modo de distribuição de obras.
e) compartilhamento das obras artísticas.

QUESTÃO 93 (Enem 2023)

TEXTO I

Alegria, alegria

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não?

VELOSO, C. *Alegria, alegria*. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).

TEXTO II

Anjos tronchos

Uns anjos tronchos do Vale do Silício
Desses que vivem no escuro em plena luz
Disseram vai ser virtuoso no vício
Das telas dos azuis mais do que azuis

Agora a minha história é um denso algoritmo
Que vende venda a vendedores reais
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. *Meu coco.* Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento).

Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a
a) referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.
b) percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.
c) contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.
d) busca constante pela liberdade de expressão individual.
e) crítica à finalidade comercial das notícias.

HABILIDADE 29

QUESTÃO 94 (Enem 2022)

Ora, sempre que surge uma nova técnica, ela quer demonstrar que revogará as regras e coerções que presidiram o nascimento de todas as outras invenções do passado. Ela se pretende orgulhosa e única. Como se a nova técnica carreasse com ela, automaticamente, para seus novos usuários, uma propensão natural a fazer economia de qualquer aprendizagem. Como se ela se preparasse para varrer tudo que a precedeu, ao mesmo tempo transformando em analfabetos todos os que ousassem repeli-la.
Fui testemunha dessa mudança ao longo de toda a minha vida. Ao passo que, na realidade, é o contrário que acontece. Cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem, ainda mais longa na medida em que nosso espírito é formatado pela utilização das linguagens que precederam o nascimento da recém-chegada.

ECO, U.; CARRIÈRE, J.-C. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro: Record, 2010 (adaptado).

O texto revela que, quando a sociedade promove o desenvolvimento de uma nova técnica, o que mais impacta seus usuários é a

a) dificuldade na apropriação da nova linguagem.
b) valorização da utilização da nova tecnologia.
c) recorrência das mudanças tecnológicas.
d) suplantação imediata dos conhecimentos prévios.
e) rapidez no aprendizado do manuseio das novas invenções.

QUESTÃO 95 (Enem 2023)

Se a interferência de contas falsas em discussões políticas nas redes sociais já representava um perigo para os sistemas democráticos, sua sofisticação e maior semelhança com pessoas reais têm agravado o problema pelo mundo.

O perigo cresceu porque a tecnologia e os métodos evoluíram dos robôs, os "*bots*" – softwares com tarefas on-line automatizadas –, para os "ciborgues" ou "*trolls*", contas controladas diretamente por humanos com ajuda de um pouco de automação.

Mas pesquisadores começam agora a observar outros padrões de comportamento: quando mensagens não são programadas, sua publicação se concentra só em horários de trabalho, já que é controlada por pessoas cuja profissão é exatamente essa, administrar um perfil falso durante o dia. Outra pista: a pobreza vocabular das mensagens publicadas por esses perfis. Um funcionário de uma empresa que supostamente produzia e vendia perfis falsos explica que às vezes "faltava criatividade" para criar mensagens distintas controlando tantos perfis falsos ao mesmo tempo.

GRAGNANI, J. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 16 dez. 2017.

De acordo com o texto, a análise de características da linguagem empregada por perfis automatizados contribui para o(a)
a) controle da atuação dos profissionais de TI.
b) desenvolvimento de tecnologias como os "*trolls*".
c) flexibilização dos turnos de trabalho dos controladores.
d) necessidade de regulamentação do funcionamento dos "*bots*".
e) identificação de padrões de disseminação de informações inverídicas.

QUESTÃO 96 (Enem 2023)

Dão Lalalão

Do povoado do Ão, ou dos sítios perto, alguém precisava urgente de querer vir por escutar a novela do rádio. Ouvia-a, aprendia-a, guardava na ideia, e, retornado ao Ão, no dia seguinte, a repetia a outros.

Assim estavam jantando, vinham os do povoado receber a nova parte da novela do rádio. Ouvir já tinham ouvido tudo, de uma vez, fugia da regra: falhara ali no Ão, na véspera, o caminhão de um comprador de galinhas e ovos, seoAbrãozinhoBuristém, que carregava um rádio pequeno, de pilhas, armara um fio no arame da cerca... Mas queriam escutar outra vez, por confirmação. – "A estória é estável de boa, mal que acompridada: taca e não rende..." – explicava o Zuz ao Dalberto.

Soropita começou a recontar o capítulo da novela. Sem trabalho, se recordava das palavras, até com clareza – disso se admirava. Contava com prazer de demorar, encher a sala com o poder de outros altos personagens. Tomar a atenção de todos, pudesse contar aquilo noite adiante. Era preciso trazer luz, nem uns enxergavam mais os outros; quando alguém ria, ria de muito longe. O capítulo da novela estava terminando.

ROSA, J. G. *Noites do sertão (Corpo de baile).* São Paulo: Global, 2021.

Nesse trecho do conto, o gosto dos moradores do povoado por ouvir a novela de rádio recontada por Soropita deve-se ao(à)
a) qualidade do som do rádio.
b) estabilidade do enredo contado.
c) ineditismo do capítulo da novela.
d) jeito singular de falar aos ouvintes.
e) dificuldade de compreensão da história.

HABILIDADE 30

QUESTÃO 97 (Enem 2022)

“Vida perfeita” em redes sociais pode afetar a saúde mental

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados *digital influencers* estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendências e mostrando um estilo de vida sonhando por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Feliciência.
A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidante da Associação Psquiatra de Brasília (APBr).

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constitui com base em
a) representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
b) ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
c) estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
d) atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
e) padrões idealizados e nocivos de beleza física.

QUESTÃO 98 (Enem 2022)

São vários os fatores, internos e externos, que influenciam os hábitos das pessoas no acesso à internet, assim como nas práticas culturais realizadas na rede. A utilização das tecnologias de informação e comunicação está diretamente relacionada aos aspectos como: conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital etc. Os que detêm tais recursos (os mais escolarizados) são os que mais acessam a rede e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas. A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados, negros, população indígena e desempregados. Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz, tendo em vista que os que mais a acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalha dores qualificados, homens e brancos.

SILVA, F. A. B.; ZIVIANE, P.; GHEZZI, D. R. *As tecnologias digitais e seus usos*. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2019 (adaptado).

Ao analisarem a correlação entre os hábitos e o perfil socioeconômico dos usuários da internet no Brasil, os pesquisadores

a) apontam o desenvolvimento econômico como solução para ampliar o uso da rede.
b) questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático.
c) afirmam que o uso comercial da rede é a causa da exclusão de minorias.
d) refutam o vínculo entre níveis de escolaridade dificuldade de acesso.
e) condicionam a expansão da rede à elaboração de políticas inclusivas.

QUESTÃO 99 (Enem 2023)

Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de fake *news* da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

a) velocidade de circulação das notícias.
b) nível de letramento da população marginalizada.
c) poder de censura por parte dos serviços públicos.
d) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
e) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

QUESTÃO 100 (Enem 2023)

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas no mês de setembro de 2018, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava, entre mais de 20 milhões de peças, os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas – ou sequer feitas – por pesquisadores brasileiros. E o incêndio pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

O acervo do local continha gravações de conversas, cantos e rituais de dezenas de sociedades indígenas, muitas feitas durante a década de 1960 com antigos gravadores de rolo e que ainda não haviam sido digitalizadas. Alguns dos registros abordavam línguas já extintas sem falantes originais ainda vivos. “A esperança é que outras instituições tenham registros dessas línguas', diz a linguista Marília Facó Soares. A pesquisadora, que trabalha com os índios Tikuna, o maior grupo da Amazônia brasileira, crê ter perdido parte de seu material. “Terei que fazer novas viagens de campo para recompor meus arquivos. Mas obviamente não dá para recuperar a fala de nativos já falecidos, geralmente os mais idosos”, lamenta.

Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

A perda dos registros linguísticos no incêndio do Museu Nacional tem impacto potencializado, uma vez que

a) exige a retomada das pesquisas por especialistas de diferentes áreas.
b) representa danos irreparáveis à memória e à identidade nacionais.
c) impossibilita o surgimento de novas pesquisas na área.
d) resulta na extinção da cultura de povos originários.
e) inviabiliza o estudo da língua do povo Tikuna.

GABARITO

1 – A	26 – D	51 – C	76 – A
2 – C	27 – D	52 – B	77 – D
3 – A	28 – C	53 – C	78 – C
4 – C	29 – A	54 – E	79 – A
5 – A	30 – E	55 – A	80 – A
6 – E	31 – C	56 – D	81 – D
7 – E	32 – C	57 – A	82 – D
8 – B	33 – D	58 – E	83 – A
9 – B	34 – C	59 – C	84 – E
10 – C	35 – B	60 – B	85 – E
11 – B	36 – E	61 – C	86 – D
12 – B	37 – D	62 – E	87 – E
13 – A	38 – A	63 – B	88 – A
14 – A	39 – B	64 – D	89 – B
15 – B	40 – B	65 – A	90 – C
16 – E	41 – C	66 – C	91 – D
17 – B	42 – A	67 – A	92 – C
18 – B	43 – C	68 – A	93 – B
19 – D	44 – E	69 – C	94 – A
20 – A	45 – A	70 – C	95 – E
21 – A	46 – A	71 – B	96 – D
22 – C	47 – E	72 – C	97 – A
23 – B	48 – A	73 – B	98 – B
24 – E	49 – C	74 – E	99 – E
25 - A	50 – D	75 – E	100 – B

100 QUESTÕES DE LINGUAGENS

PROF. AILTON CERQUEIRA

LINGUAGENS COMAILTON